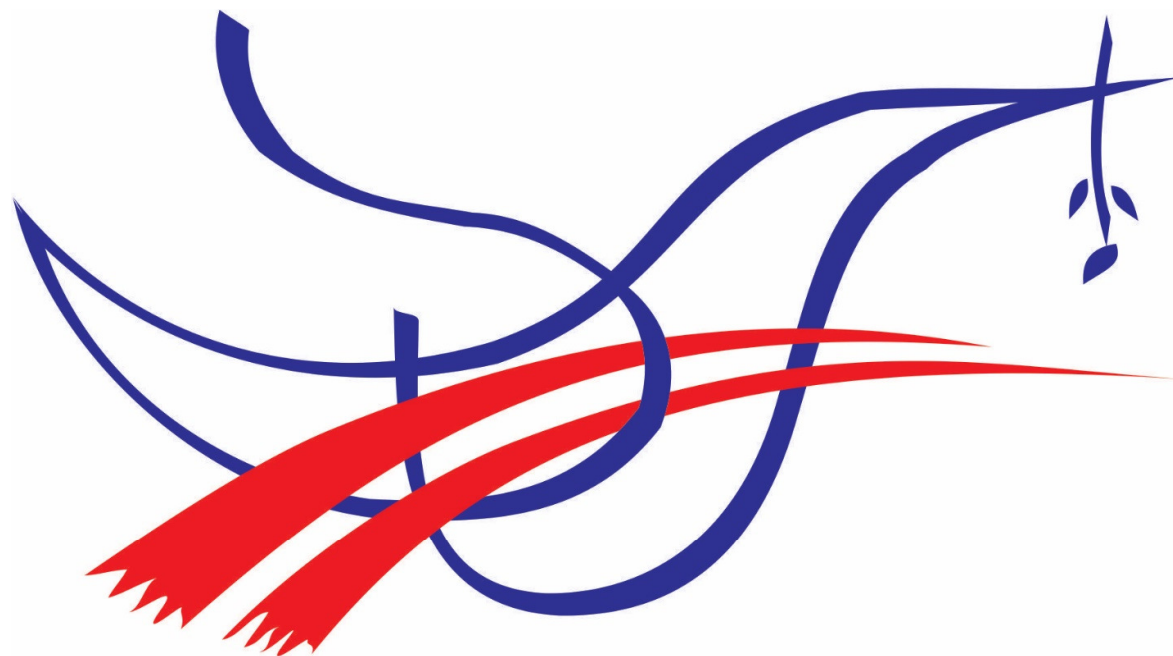


**Mortes violentas intencionais na Grande São Luís (2015)**  
**Nota Técnica da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH)**



**SMDH**  
Em defesa da vida

São Luís / MA – dezembro de 2015

## 2015: UM ANO DE EXPECTATIVA E FRUSTRAÇÃO NA ÁREA DA SEGURANÇA PÚBLICA

A Sociedade Maranhense de Direitos Humanos – SMDH adotou como estratégia de intervenção o monitoramento dos dados sobre a violência no Estado. Ao longo do ano de 2015, várias notas técnicas retrataram a preocupação com os indicadores de violência, estando nessa linha de ação, o lançamento, em dezembro de 2014, da revista Catirina - com um dossiê sobre as diferentes modalidades de violência praticadas no Maranhão, com artigos específicos sobre temáticas que envolvem em geral a preocupação com a segurança pública e os direitos humanos [A revista está disponível para download gratuito no site: <https://smdhvida.wordpress.com/catirina/> ].

Nesta mesma direção, a SMDH está desenvolvendo o projeto “Monitoramento da realização de Direitos Humanos no Maranhão: construção do Informe da sociedade civil”, em parceria com pesquisadores e organizações sociais, com o acompanhamento das mortes violentas, bem como da violência e letalidade policial e no sistema prisional. Os dados iniciais da pesquisa (relativos aos 100 primeiros dias de governo) já se encontram à disposição no site <https://smdhvida.wordpress.com/violencia-e-letalidade-policial-nomaranhao/>.

Tais documentos, obra de vários colaboradores, constituem reflexões que abrem espaço para a construção de soluções, acima de tudo. A crítica presente deve ser encarada como orientadora para a superação dos entraves, no diálogo possível entre interlocutores que, no limite, querem uma sociedade mais justa e solidária, comprometida com o ideal de direitos humanos.

A presente nota técnica aponta a necessidade de continuarmos a refletir sobre esses indicadores, diante de um volume mais consistente de dados estatísticos, nas proximidades no final do ano de 2015.

### MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

Permanecemos com indicadores de violência restritos à Região Metropolitana de São Luís. Portanto, há que se levar em consideração a imensa lacuna resultante dessa omissão de dados sobre a violência, um problema que se repete desde os governos anteriores. Adotamos o critério metodológico das chamadas “mortes violentas intencionais”, defendido pelo movimento nacional de direitos humanos (MNDH) e aceito também, em 2015, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública na 9ª edição de seu Anuário.

No registro dos dados disponíveis, é possível perceber que em 2014 houve um crescimento das mortes violentas, que atingiram seu ponto culminante, embora com expressivas oscilações mensais. No ano de 2015, em comparação com o ano de 2014 (período janeiro-novembro), houve uma redução de 8,6% das mortes violentas intencionais (gráfico 2). Em números absolutos, se em 2014 alcançamos a cifra de 1.022

mortes violentas, em 2015, até o mês de novembro, esse número caiu para 934, embora os dados de outros indicadores de violência tenham aumentado, conforme veremos.

## MORTES VIOLENTAS POR GÊNERO

Seguindo a tendência nacional, na Região Metropolitana, 95% das mortes violentas afetam homens e apenas 4% das vítimas são mulheres (gráfico 3). Contudo, numa perspectiva de médio prazo, observa-se um expressivo crescimento das mortes de mulheres, cujo número absoluto aumentou cerca de 128% desde o ano 2000, com pequenas oscilações de ano a ano (gráfico 4).

Quando analisadas as motivações atribuídas às mortes de mulheres, dois aspectos nos chamam a atenção:

- a) Cerca de 30% das mortes tiveram características de violência doméstica e/ou sexual (casos de feminicídio, assédio, estupro seguido de morte, ciúmes ou similares);
- b) Cerca de 40% das mortes podem ser atribuídas, direta ou indiretamente, ao tráfico de drogas, desde execuções de usuárias ou familiares de traficantes, até mulheres mortas por balas perdidas em inúmeros tiroteios.

## MORTES POR ARMAS DE FOGO

Na Região Metropolitana de São Luís, as mortes violentas intencionais por arma de fogo representaram 77,3% do total de mortes violentas em 2015 (gráfico 6). A média é de 2,2 mortes por arma de fogo/dia, com uma redução de 6,2% no número absoluto de mortes por arma de fogo (gráfico 7).

Contudo, no ano 2000, as armas de fogo representavam apenas 44,4% do total, em 2010 eram 53,6%, saltando agora para 77,3% (gráfico 8). Esses dados confirmam o avanço do padrão de criminalidade vinculado sobretudo às organizações criminosas. Por outro lado, denunciam o quase abandono das ações de desarmamento ou a inviabilidade delas para o perfil de criminalidade em ascensão. Os acertos de contas e as disputas entre grupos e facções continuam, ao mesmo tempo em que essas mesmas facções já se consolidaram em alguns territórios da periferia da região metropolitana, estabelecendo suas redes em escolas e executando até lideranças comunitárias que ousaram denunciar suas atividades (houve pelo menos duas mortes com essa característica).

## LINCHAMENTOS

A região metropolitana de São Luís manteve a média mensal de um linchamento com vítima fatal por mês (12 casos, com 12 mortes), tendência verificada desde 2013. Números que devem ser somados ainda a várias dezenas de espancamentos e agressões que não resultaram em morte, que se disseminaram em efeito cascata, muito especialmente após a repercussão nacional do linchamento de Cleidenilson Pereira da Silva, no bairro do São Cristóvão, no mês de julho. Apesar de promessas e comissões criadas, nada de efetivo foi feito para modificar o ciclo vicioso de medo, ódio e desejo de vingança, que se ampliou nos últimos meses.

Um clima verificado também nos demais municípios do Estado, onde, apesar da inexistência de dados oficiais e da precária cobertura da imprensa, foi possível identificar, através de blogs e jornais, outros dez casos de linchamentos, que resultaram em treze mortes, casos ocorridos em cidades de médio (Imperatriz, Codó, Zé Doca) ou mesmo pequeno porte (São João do Sóter, Santa Quitéria, Bom Jardim, Matinha, São Bernardo).

Assim, no total, até novembro de 2015, foram catalogados 22 linchamentos em todo o Maranhão, com 25 mortes (houve três casos de linchamento de duas pessoas ao mesmo tempo).

## MORTES VIOLENTAS POR FAIXA ETÁRIA

Sobre o extermínio de jovens negros, a SMDH já se pronunciou em nota técnica anterior. Abordamos o quadro geral do Maranhão, com um amplo predomínio de homens (92,9%), negros e jovens dentre as vítimas de mortes matadas no período 2000-2012. Apesar de representarem 31,6% do conjunto da população, os jovens foram o alvo prioritário da violência, constituindo 61% do total de vítimas, das quais 90,9% eram jovens negros, no período 2000-2012.

No Estado, metade das vítimas de mortes violentas era de jovens negros: 2.621 homicídios, representando 53,4% do total. Esta tendência se aprofundou em 2013, com os jovens negros representando 58,9% das vítimas: 557 homicídios, num total de 945 (dados do DATASUS).

Os dados convergem para evidências de um verdadeiro genocídio em curso, a taxa de homicídios entre os jovens negros de São Luís do Maranhão alcançando a assombrosa cifra de 160,1 mortes por cem mil habitantes em 2012, uma taxa comparável a San Pedro Sula (“a cidade mais violenta do mundo”). Em termos proporcionais, para cada jovem branco morto na capital, foram mortos 6,5 jovens negros.

Nos dados atuais, que abordam os jovens de forma geral, a média é de 60,5% de morte de jovens (Não há fontes disponíveis por cor/raça). Houve uma queda de 8,6%, na comparação com janeiro-novembro de 2014, no segmento de 15 a 29 anos (gráfico 11).

Já no segmento de 10-19 anos, a tendência de crescimento, desde o ano de 2013, continua (gráficos 9 e 10). Foram 171 mortes em 2013, 195 em 2014, alcançando 198 mortes violentas até 14 de dezembro de 2015. Neste último ano, a proporção para esse segmento subiu de 17,2% (em 2014) para 20,7% (em 2015).

Esse quadro reflete o avanço da criminalidade para a primeira faixa etária da adolescência, atingindo hoje a própria comunidade escolar. Os altos índices de registro de violência nas escolas da Região Metropolitana parecem confirmar uma expansão do recrutamento das facções criminosas, para além das tradicionais gangues e galeras.

#### OSCILAÇÃO PARA OUTROS TIPOS PENAIIS

Chama a atenção como a baixa dos índices de homicídios dolosos (queda de 12,7%) não representa por si só nenhum recuo na taxa de violência, bem como de sua percepção social (gráfico 13). Na verdade, constatamos que houve migração para outros tipos penais, denunciando um novo estágio do padrão da criminalidade, sobretudo na Região Metropolitana de São Luís.

Os dados sobre latrocínio, por exemplo, são preocupantes (gráfico 14). Se 2014 conheceu um ligeiro decréscimo em relação a 2013, em 2015 houve um salto vertiginoso. De 32 latrocínios no ano passado fomos para nada menos do que 62 no ano de 2015, um aumento de 93,8%, quase o dobro, se comparado ao mesmo período de 2014. Também as lesões corporais seguidas de morte conheceram um aumento de 18,4%, se comparadas ao mesmo período de 2014 (gráfico 15).

Os assaltos a banco parecem conhecer também ações ousadas e aparelhadas com armamento próprio de facções criminosas, com expressivo aumento em 2015, segundo os dados fornecidos pelo sindicato dos bancários do Maranhão (gráfico 16). Infelizmente, não há dados públicos, transparentes e confiáveis sobre outros crimes contra o patrimônio.

Uma leitura possível para esse contraste pode estar relacionada ao novo estágio de atuação das facções criminosas, que deixaram de disputar territórios com a mesma intensidade. Radicadas agora nos bairros periféricos, empreendem ações criminais mais ousadas na esfera dos delitos patrimoniais.

## VITIMIZAÇÃO E LETALIDADE POLICIAL

O número de policiais mortos diminuiu para 06 casos, retornando às cifras dos anos 2011 e 2012. Nos anos 2013-2014 tivemos a maior escalada de mortes, atingindo a cifra de 19 e 18 policiais mortos, respectivamente (gráfico 17). O levantamento dos motivos das mortes de policiais exige uma análise mais apurada, pois predominam situações de risco fora de serviço: execuções, reação a assaltos (latrocínios) e trabalhos fazendo “bico” como segurança privada (gráfico 18).

Pela quantidade de operações envolvendo o chamado “confronto”, nesse governo, chama a atenção que o número de policiais mortos tenha caído. Isso porque as incursões armadas nos bairros e no interior, sobretudo nos primeiros meses do ano de 2015, parecem delimitar o novo perfil de atuação das polícias, fundamentado na antiga teoria da beligerância.

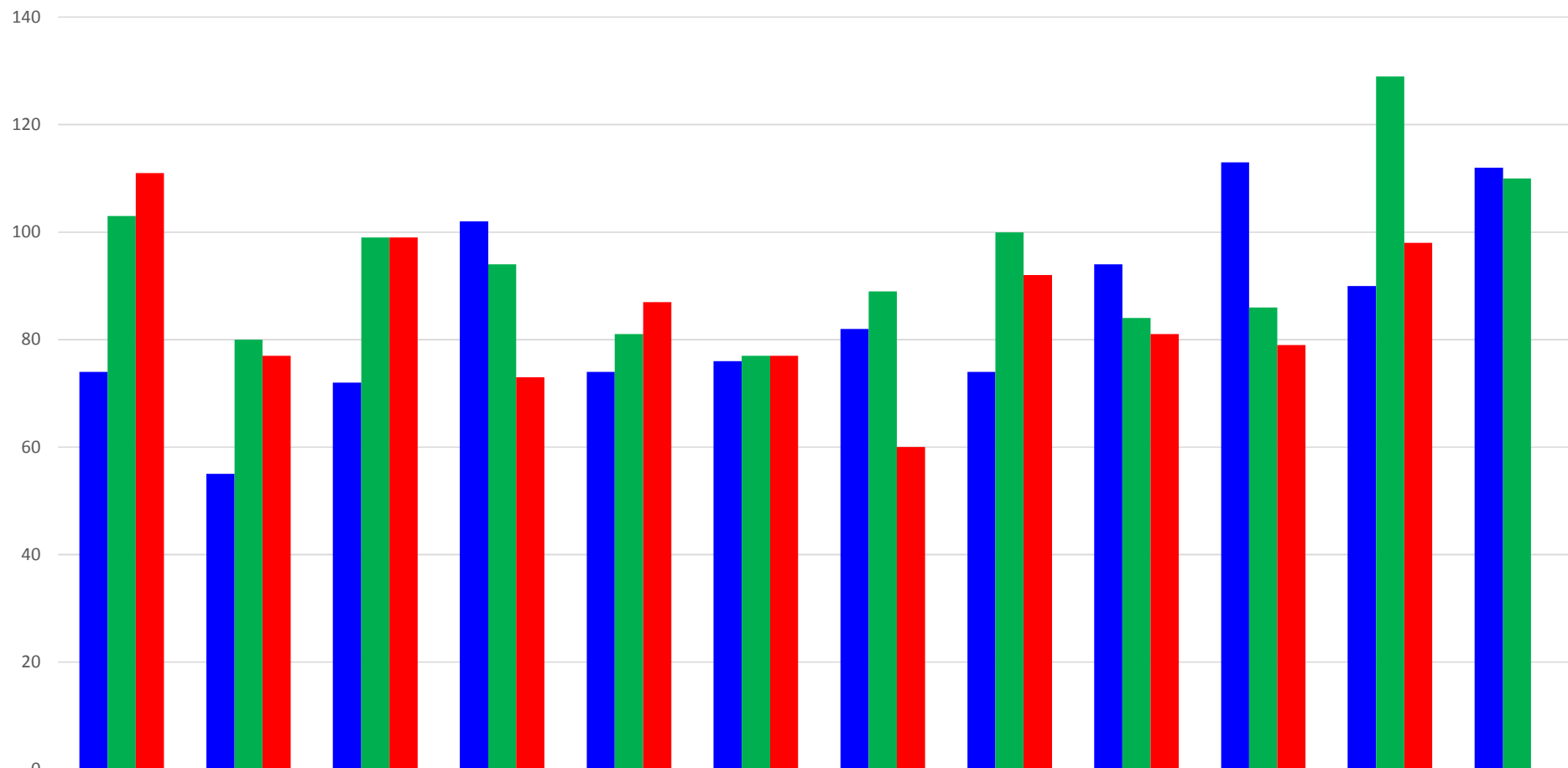
No conjunto do Maranhão, o comparativo dos dados oficiais (fornecidos pelo governo estadual ao Ministério da Justiça e publicados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública) com o monitoramento independente (com base na imprensa, blogs e portais da internet) permite discernir um quadro extremamente preocupante de escalada da letalidade policial, sem precedentes comparáveis. Situação para a qual a SMDH alertou a sociedade maranhense desde o início do atual governo, por meio de nota pública.

Assim, em 2015 já foram mortas pela polícia nada menos que 126 pessoas, um aumento de 121% em relação a 2014, com vários casos formalmente denunciados como execuções extralegais (gráfico 19 e quadro-resumo). No último período, as polícias têm mais que dobrado o número de homicídios a cada ano, que saltaram de 12 mortes em 2012 para as atuais 126 mortes em 2015, um escandaloso aumento de 950% da letalidade policial em apenas 3 anos!

Na Região Metropolitana, em que pese a territorialização das facções nos bairros, seu poder bélico parece sempre se diluir diante das incursões policiais denominadas de “confronto”. Os dados confirmam a escalada da intervenção policial letal desde o ano de 2013, com 25 mortos, passando por 2014, com 56 mortos, até chegar 2015, com simplesmente 70 mortos (gráficos 20 e 21), a grande maioria (quase  $\frac{3}{4}$ ) de jovens e adolescentes (gráficos 22 e 23). Assim, das 198 mortes violentas na faixa de 10-19 anos ocorridas em 2015, nada menos que 24 mortes foram decorrentes de intervenção policial (12,1%). Ou seja, de cada 8 adolescentes mortos, um foi morto pela polícia.

Dessa forma, os dados estatísticos sobre a letalidade policial parecem compensar a redução da taxa de homicídios dolosos, lembrando a imagem de um cobertor curto, no vazio de um plano de segurança, intitulado “Pacto pela Vida”, que nunca ocorreu na prática.

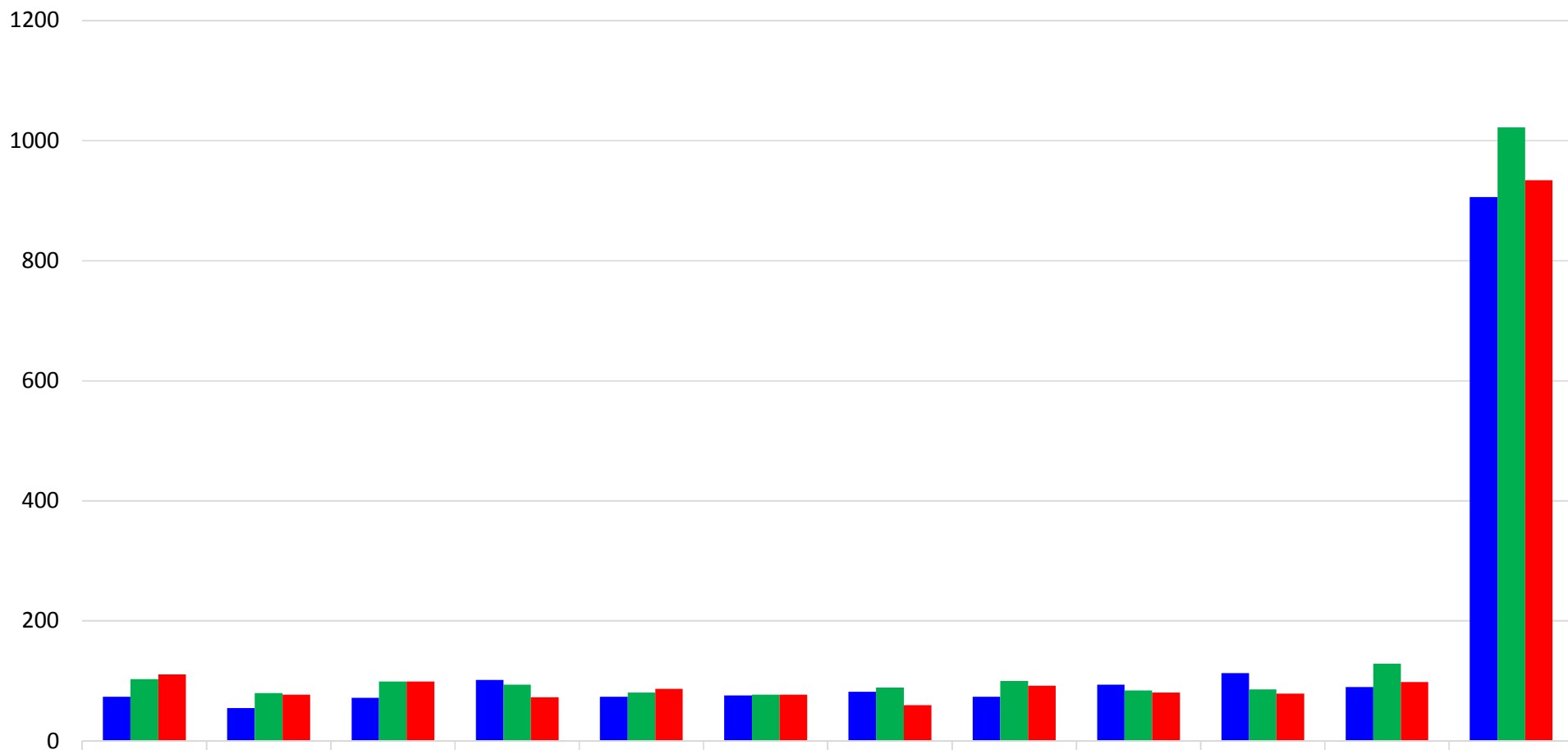
### Gráfico 1 - Mortes violentas na Grande São Luís (2013-2015)



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
■ 2013	74	55	72	102	74	76	82	74	94	113	90	112
■ 2014	103	80	99	94	81	77	89	100	84	86	129	110
■ 2015	111	77	99	73	87	77	60	92	81	79	98	

Fonte: Relatórios da SSP-MA. As mortes violentas (incluindo CVLI – Crimes Violentos Letais Intencionais) são constituídas por: 1) homicídios dolosos; 2) roubo seguido de morte; 3) lesão corporal seguida de morte; 4) lesão com morte em período posterior; 5) mortes sob a guarda do Estado (em delegacias e presídios); 6) homicídios decorrentes de intervenção policial; 7) crimes a definir (a tipologia); 8) mortes a esclarecer com indícios de crime. Somente são excluídas as mortes violentas no trânsito, suicídios e homicídios culposos. Houve uma redução de 8,6%, se comparados os 11 meses de 2015 com 2014.

Gráfico 2 - Mortes violentas na Grande São Luís (jan a nov 2013-2015)  
(em 11 meses houve queda de 8,6%)

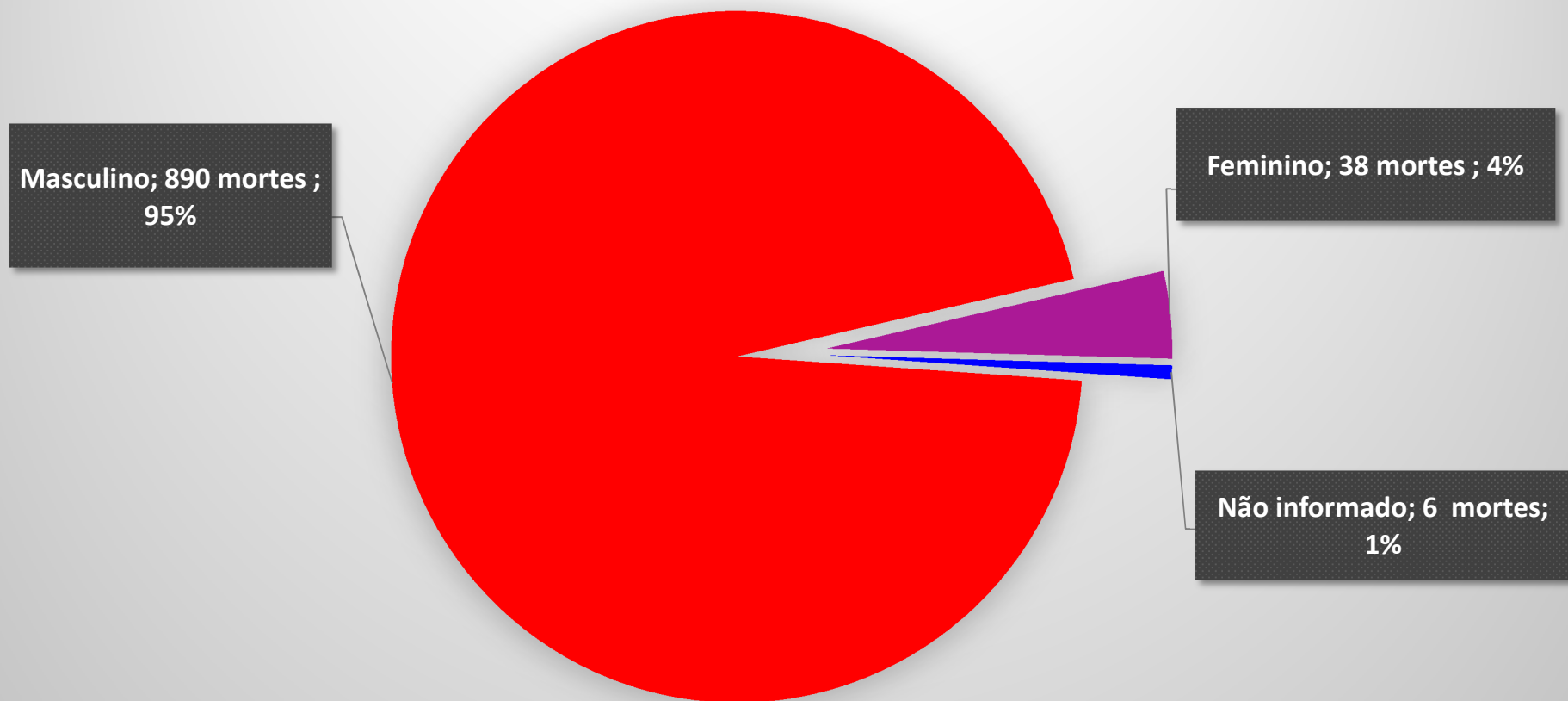


	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	TOTAL
■ 2013	74	55	72	102	74	76	82	74	94	113	90	906
■ 2014	103	80	99	94	81	77	89	100	84	86	129	1022
■ 2015	111	77	99	73	87	77	60	92	81	79	98	934

Fonte: Relatórios da SSP-MA. Média de 2,8 mortes violentas por dia.

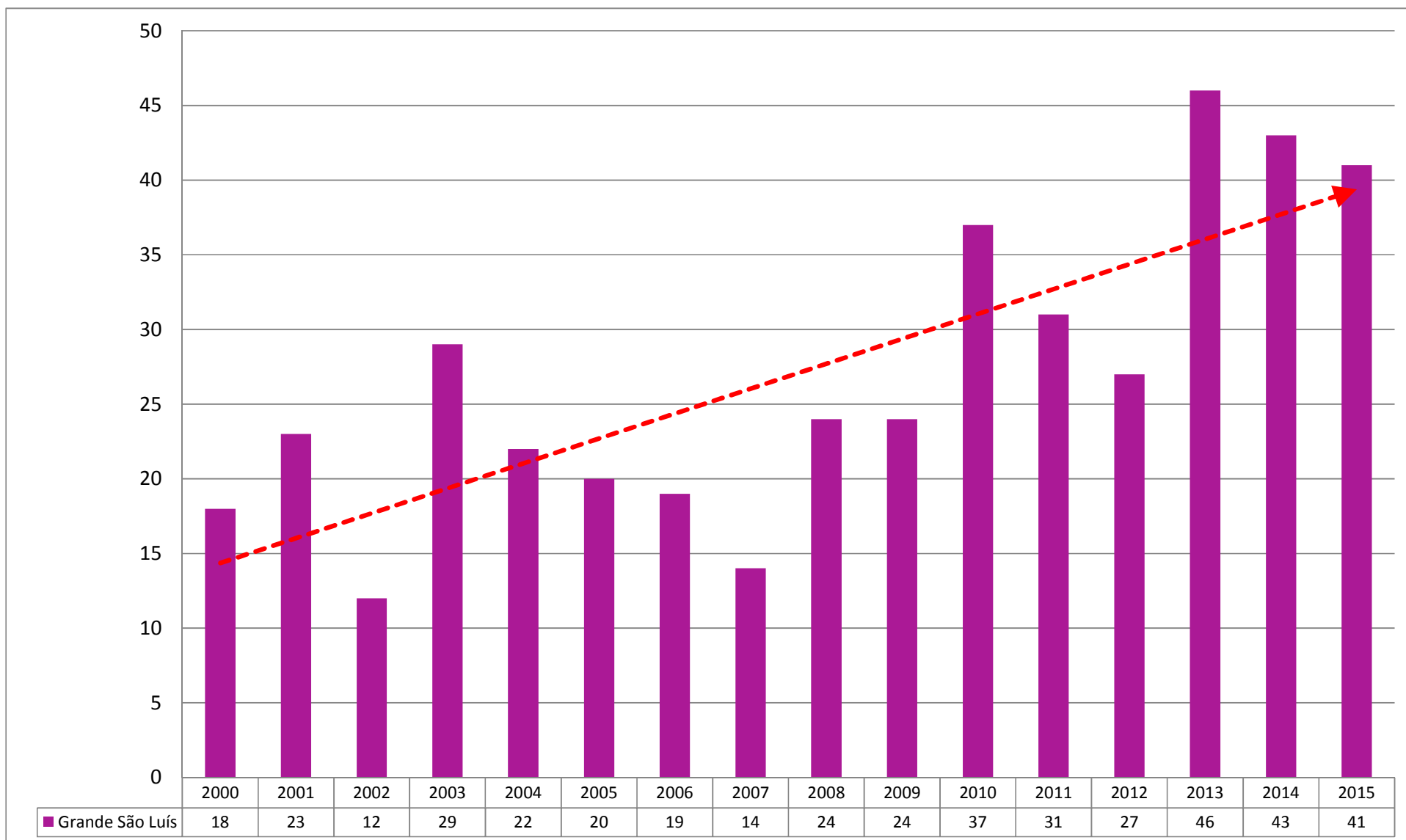


**Gráfico 3 - Mortes violentas na Grande São Luís por gênero (jan-nov 2015)**



Fonte: Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial. Atualizado em 08/12/2015.

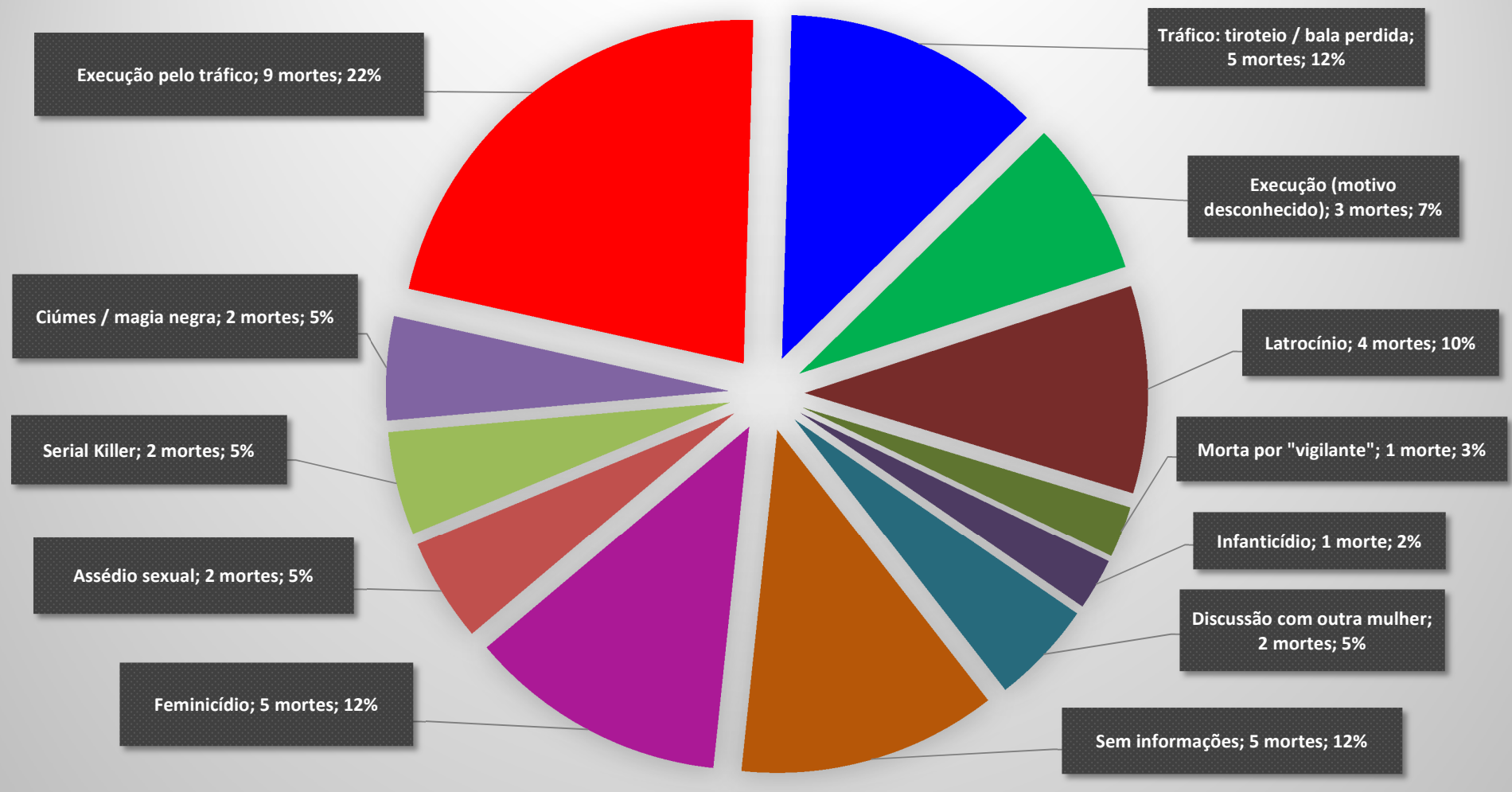
Gráfico 4 - Mortes violentas de mulheres na Grande São Luís (2000/2015)



Fontes: Mortalidade por agressões (X85-Y09 – CID10) – DATASUS. Relatórios da SSP-MA (2014-2015). Atualizado em 14/12/2015.

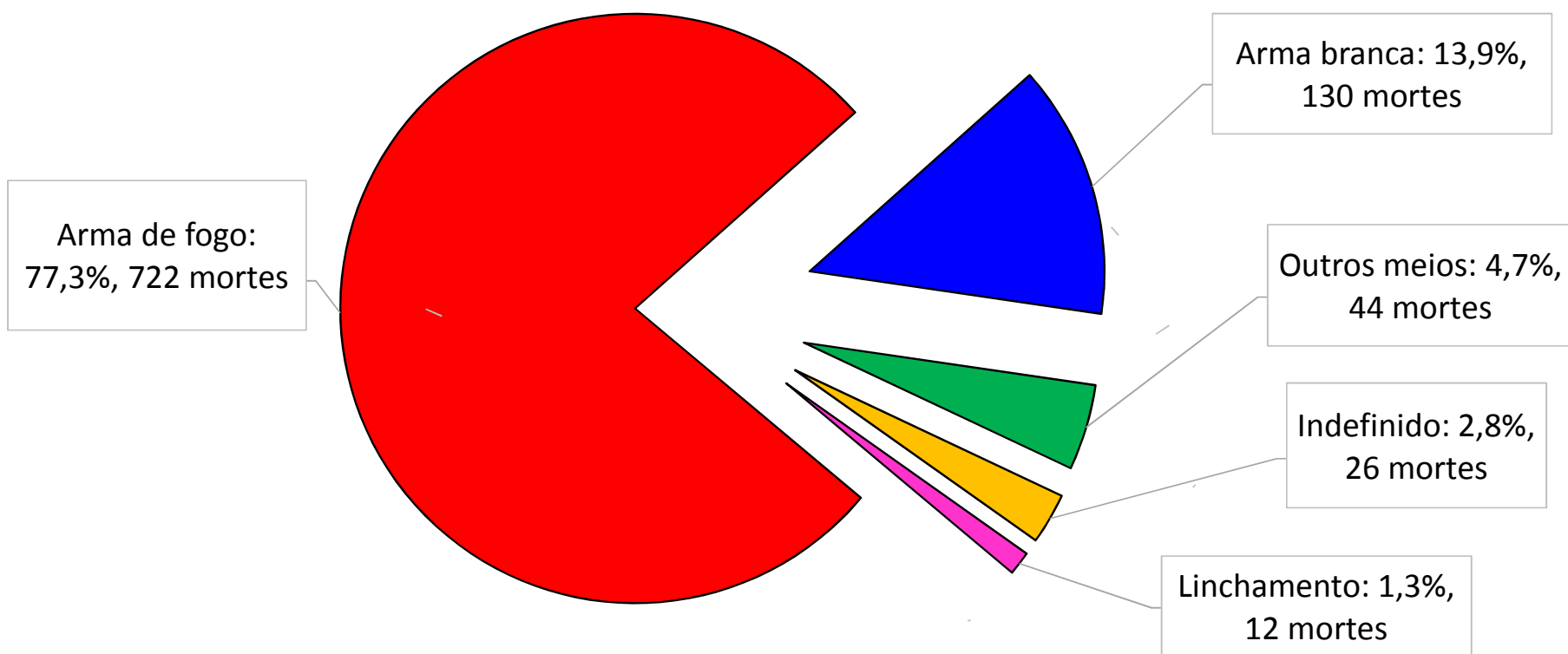
Obs.: Embora existam muitas oscilações de ano a ano, a tendência dominante se expressa no crescimento de 127,8% no número de mortes desde 2000.

**Gráfico 5 - Mortes violentas de mulheres na Grande São Luís:  
motivações (2015)**



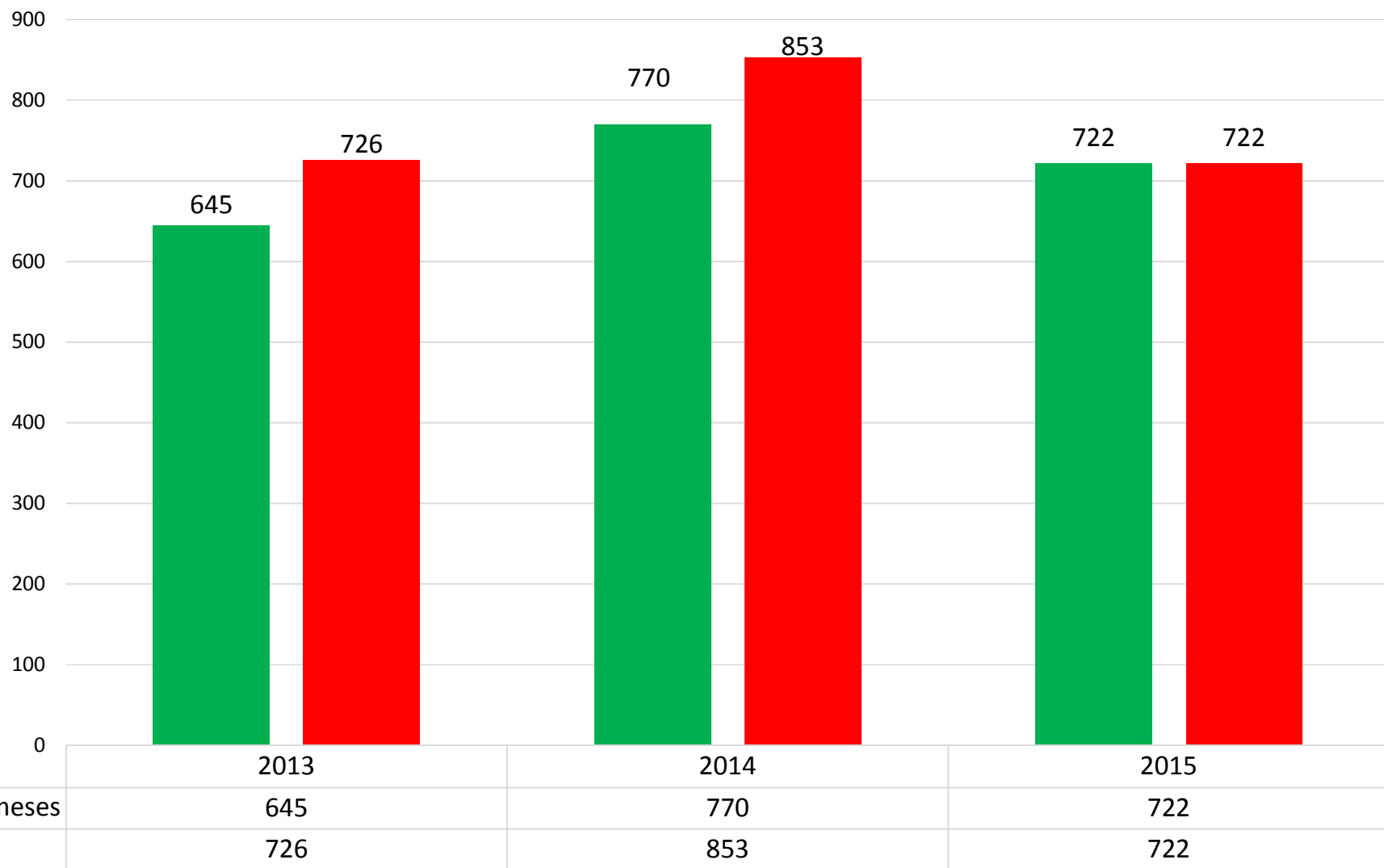
Fonte: Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial. Atualizado em 08/12/2015.

Gráfico 6 - Mortes violentas na Grande São Luís, por tipo de arma/meio (2015)



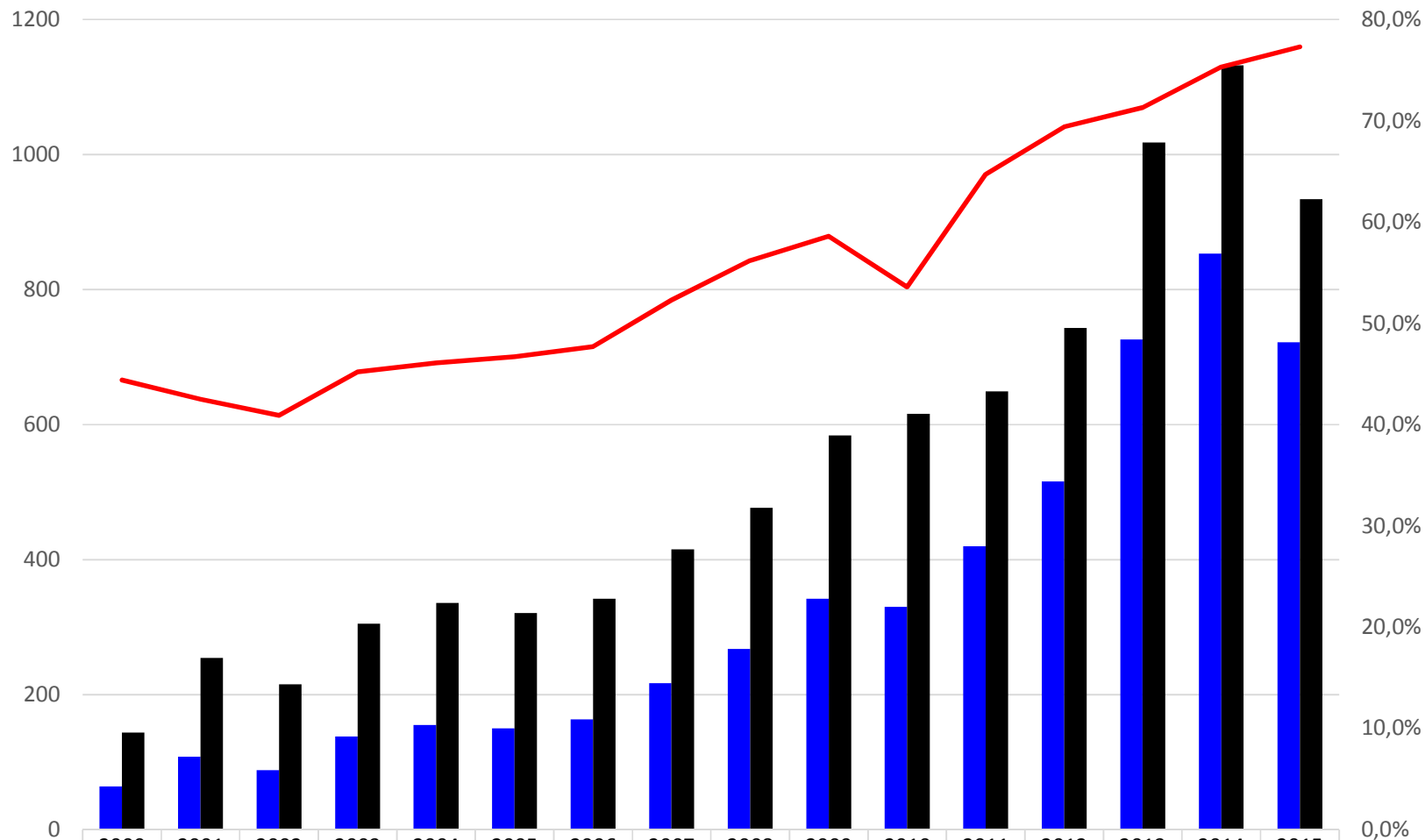
Fonte: Relatórios da SSP-MA. Atualizado em 08/12/2015. Em 2000, as armas de fogo representavam 44,4% do total, em 2010 eram 53,6% do total.

Gráfico 7 - Mortes violentas por arma de fogo na Grande São Luís (2013-2015)  
(redução de 6,2%, se comparado ao mesmo período de 2014)



Fonte: Relatórios mensais da SSP-MA. Atualizado em 08/12/2015. As mortes violentas intencionais por arma de fogo representaram 77,3% do total de mortes violentas em 2015. A média é de 2,2 mortes por arma de fogo/dia.

Gráfico 8 - Mortes violentas por arma de fogo na Grande São Luís (2000-2015)



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Mortes por arma de fogo</b>	64	108	88	138	155	150	163	217	268	342	330	420	516	726	853	722
<b>Total de mortes</b>	144	254	215	305	336	321	342	415	477	584	616	649	743	1.018	1.132	934
<b>% armas de fogo</b>	44,4%	42,5%	40,9%	45,2%	46,1%	46,7%	47,7%	52,3%	56,2%	58,6%	53,6%	64,7%	69,4%	71,3%	75,3%	77,3%

Fonte: Mortalidade por agressões (X85-Y09): 2000-2012. MS/SVS/DASIS - SIM/DATASUS; Relatórios da SSP-MA (2013-2015).

# LINCHAMENTOS COM VÍTIMAS FATAIS

## Grande São Luís (2013-2015)

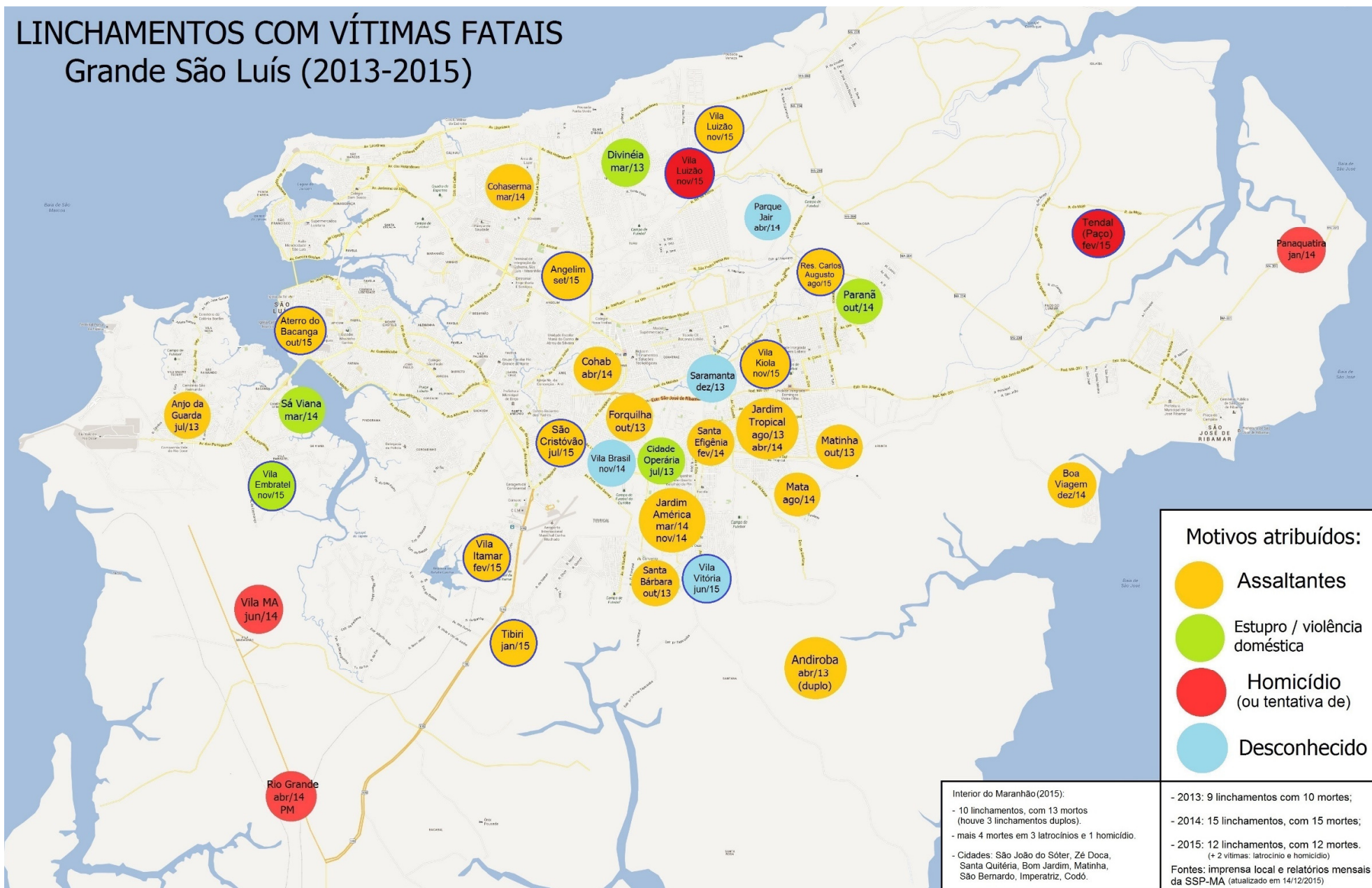
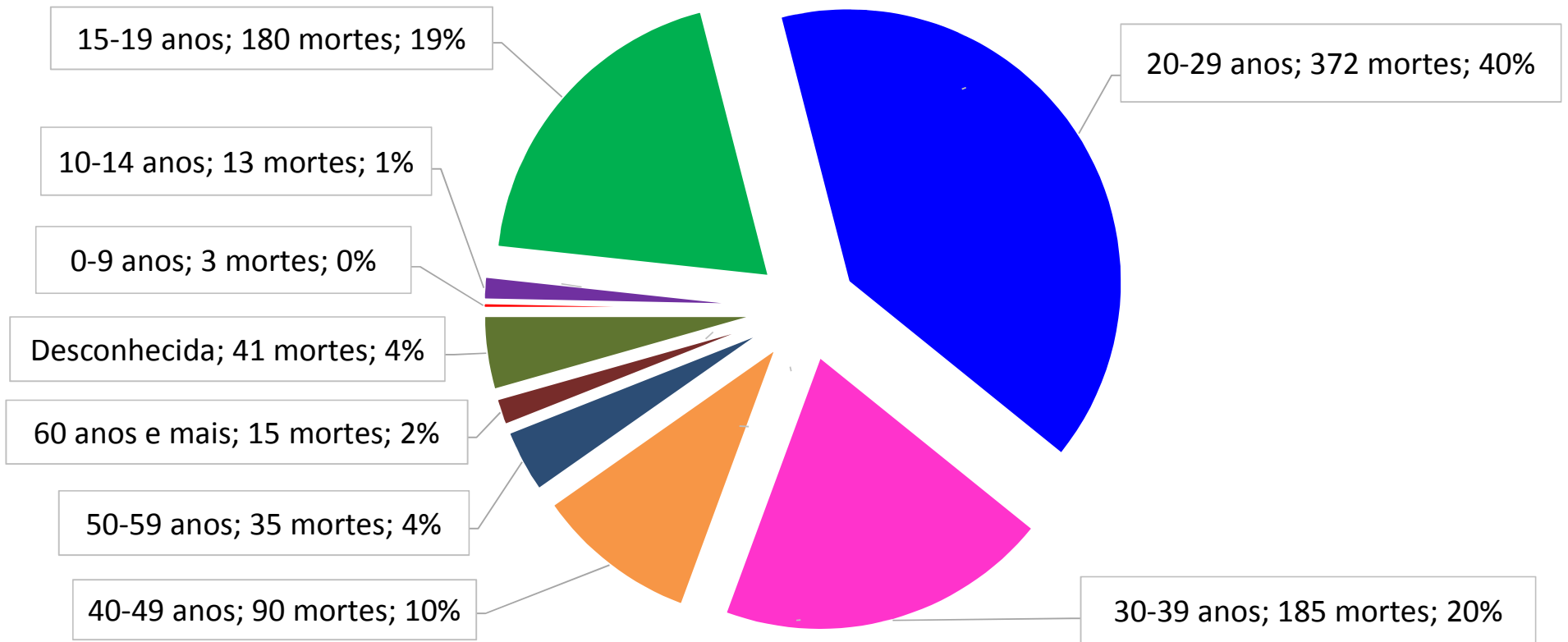


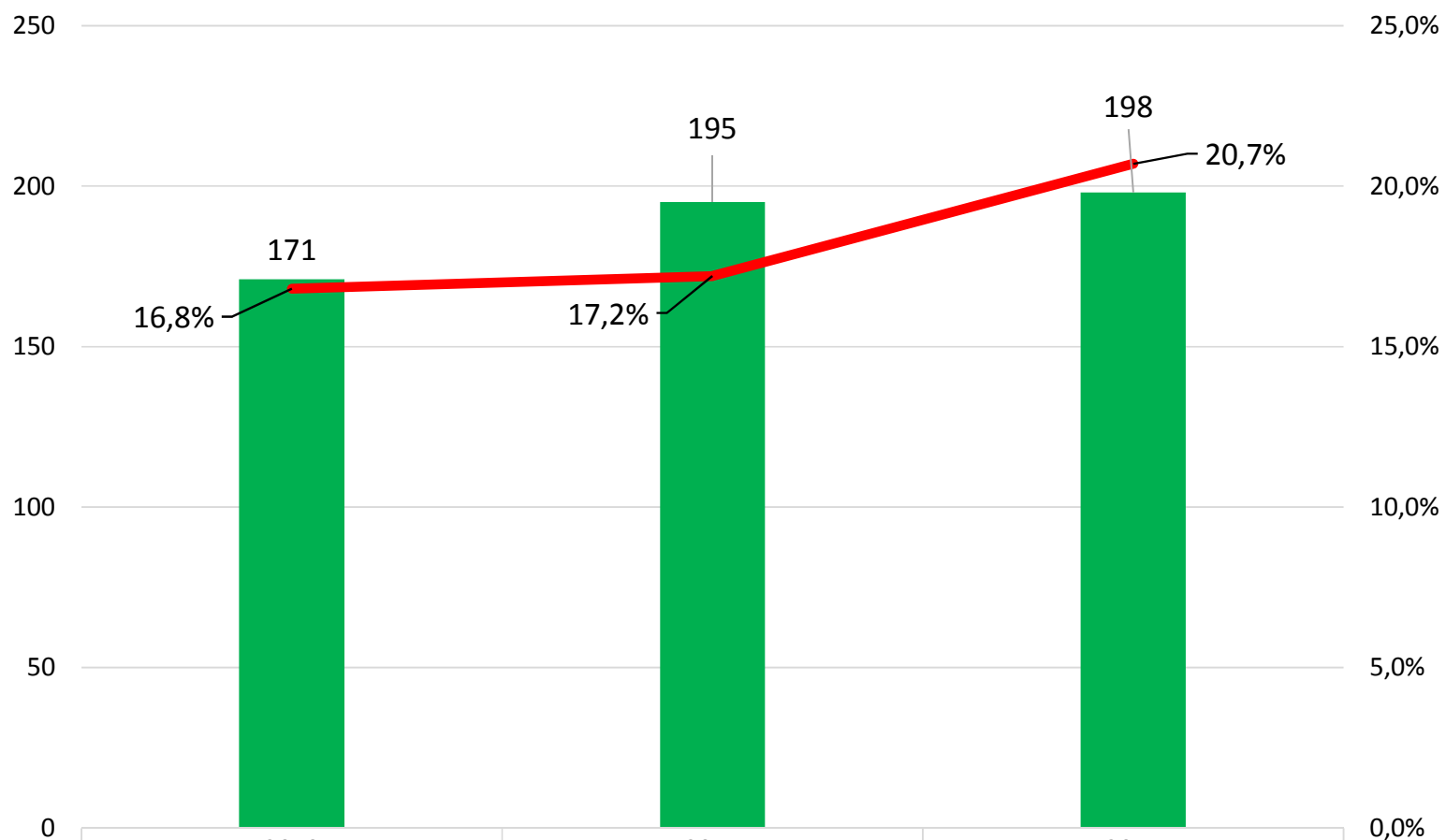
Gráfico 9 - Mortes violentas na Grande São Luís, por faixa etária (2015)



Fonte: Relatórios da SSP-MA. Atualizado em 08/12/2015.



Gráfico 10 - Mortes violentas na faixa etária de 10-19 anos - Grande São Luís (2013/2015)



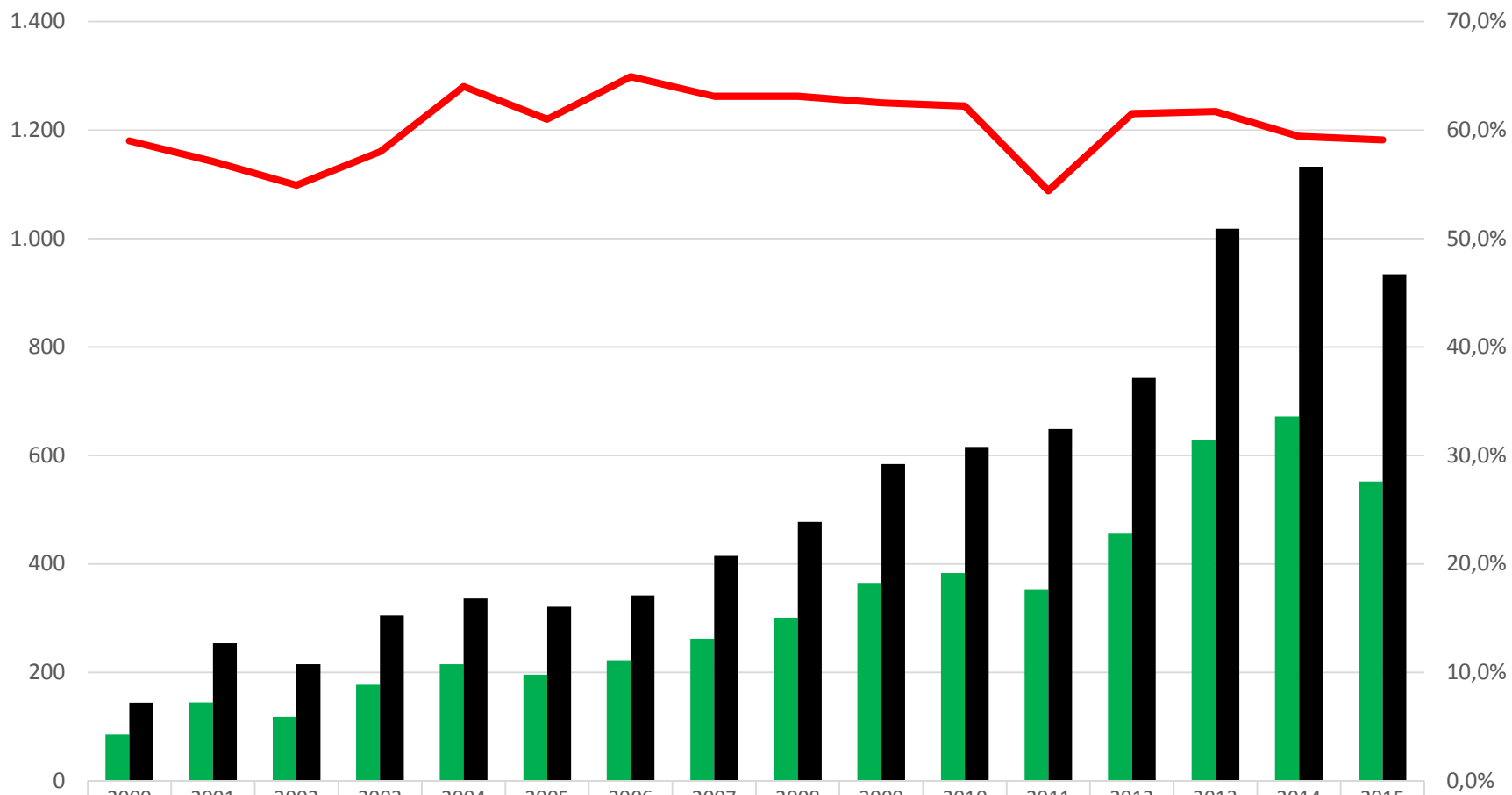
■ Mortes violentas intencionais

— % do total

	2013	2014	2015
Mortes violentas intencionais	171	195	198
% do total	16,8%	17,2%	20,7%

Fonte: Relatórios da SSP-MA. Foram 1.018 mortes violentas em 2013, outras 1.132 em 2014 e 934 mortes em 2015 (jan-nov). Atualizado em 15/12/2015.

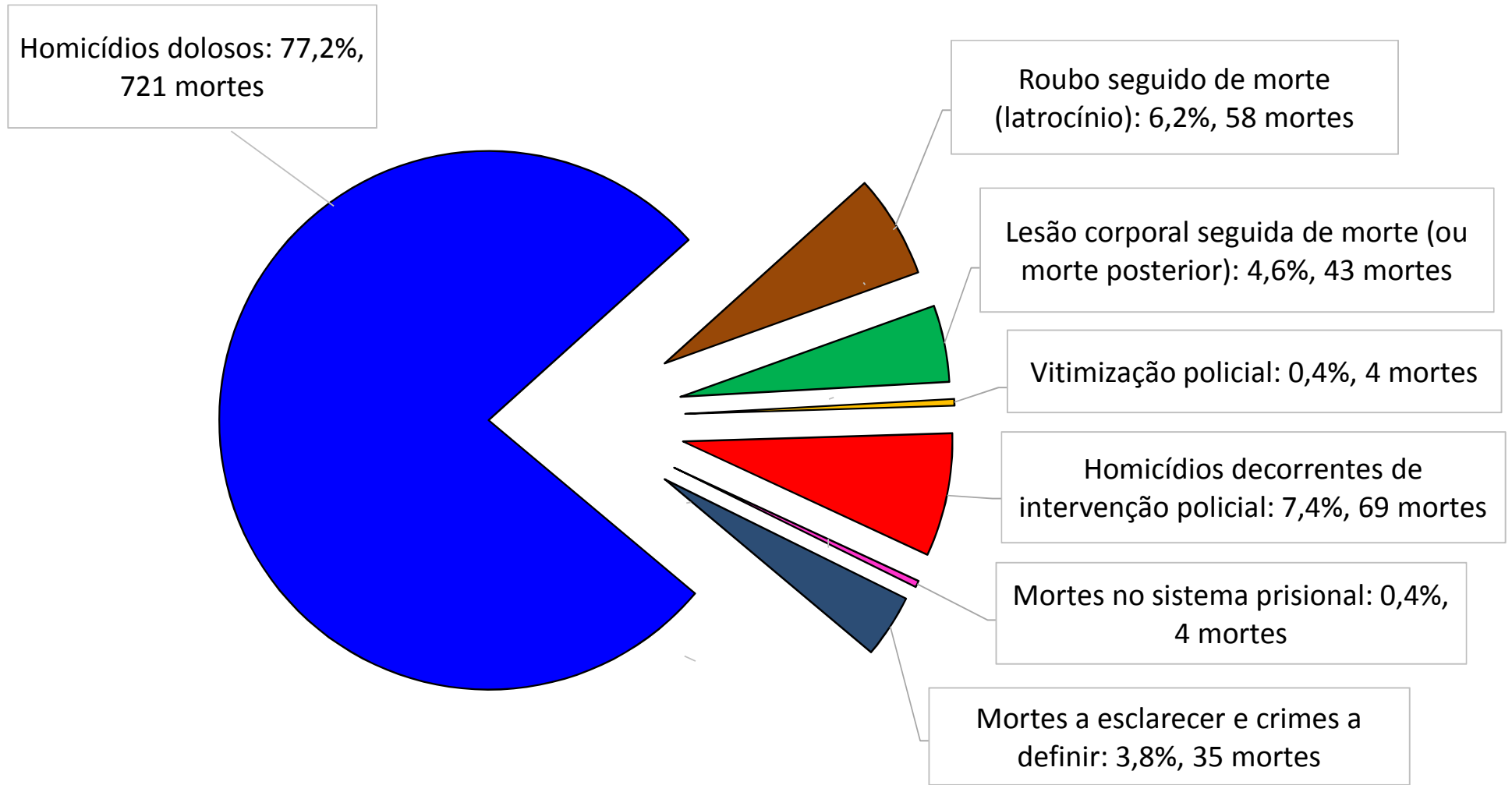
### Gráfico 11 - Mortes violentas de jovens (15 a 29 anos) e na população total Grande São Luís (2000-2015)



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Mortes de jovens</b>	85	145	118	177	215	196	222	262	301	365	383	353	457	628	672	552
<b>Total de mortes</b>	144	254	215	305	336	321	342	415	477	584	616	649	743	1.018	1.132	934
<b>Proporção de Jovens</b>	59,0%	57,1%	54,9%	58,0%	64,0%	61,0%	64,9%	63,1%	63,1%	62,5%	62,2%	54,4%	61,5%	61,7%	59,4%	59,1%

Fontes: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) / DATASUS (período 2000-2012); Relatórios mensais da SSP-MA (2013-2015). A média é de 60,5% de morte de jovens. Houve uma queda de 8,6% na comparação com jan-nov de 2014.

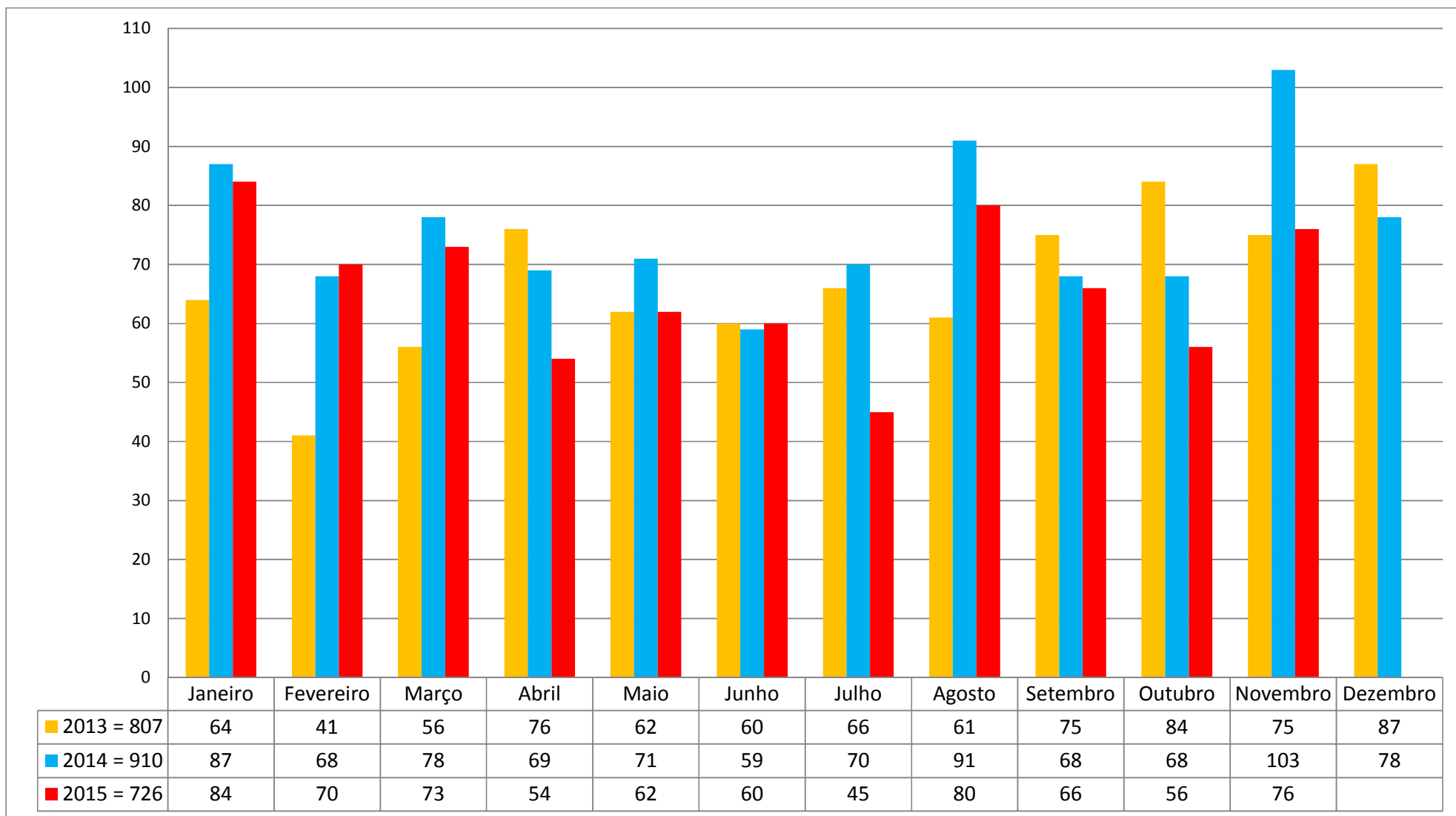
Gráfico 12 - Tipologia de mortes violentas intencionais na Grande São Luís (2015)



Fonte: Relatórios da SSP-MA. Atualizado em 08/12/2015.

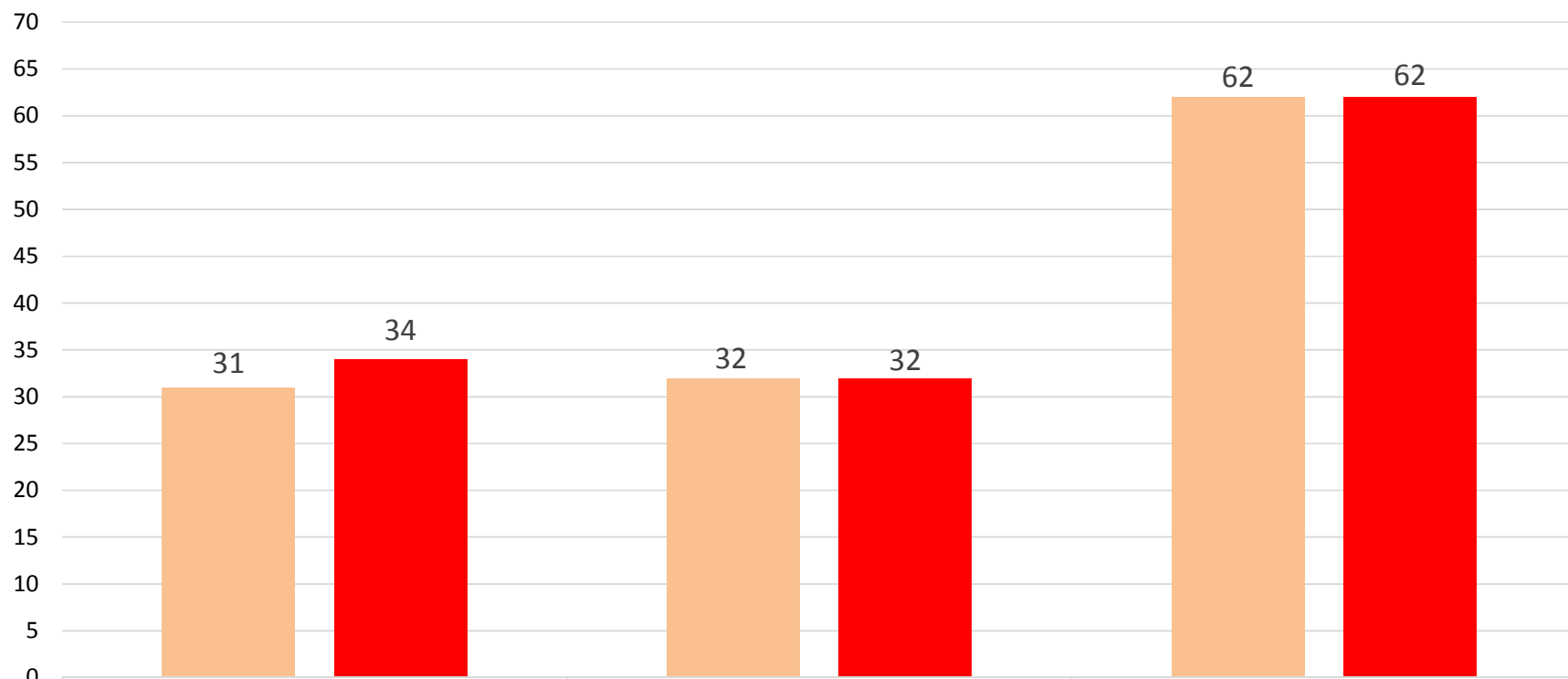
Obs.: os 4 casos de vitimização policial foram tipificados como 1 homicídio doloso, 2 latrocínios e 1 lesão corporal seguida de morte.

Gráfico 13 - Homicídios dolosos na Grande São Luís, segundo a SSP-MA (2013/2015)



Fonte: Relatórios da SSP-MA. Em 11 meses, houve uma redução de 12,7% nos homicídios dolosos. Média de 2,2 homicídios dolosos por dia, os quais constituem 77,2% das mortes violentas intencionais.

Gráfico 14 - Latrocínios (roubo seguido de morte) na Grande São Luís (2013-2015)  
 (aumento de 93,8%, se comparado ao mesmo período de 2014)



Até 13/dez

2013

31

2014

32

2015

62

No ano

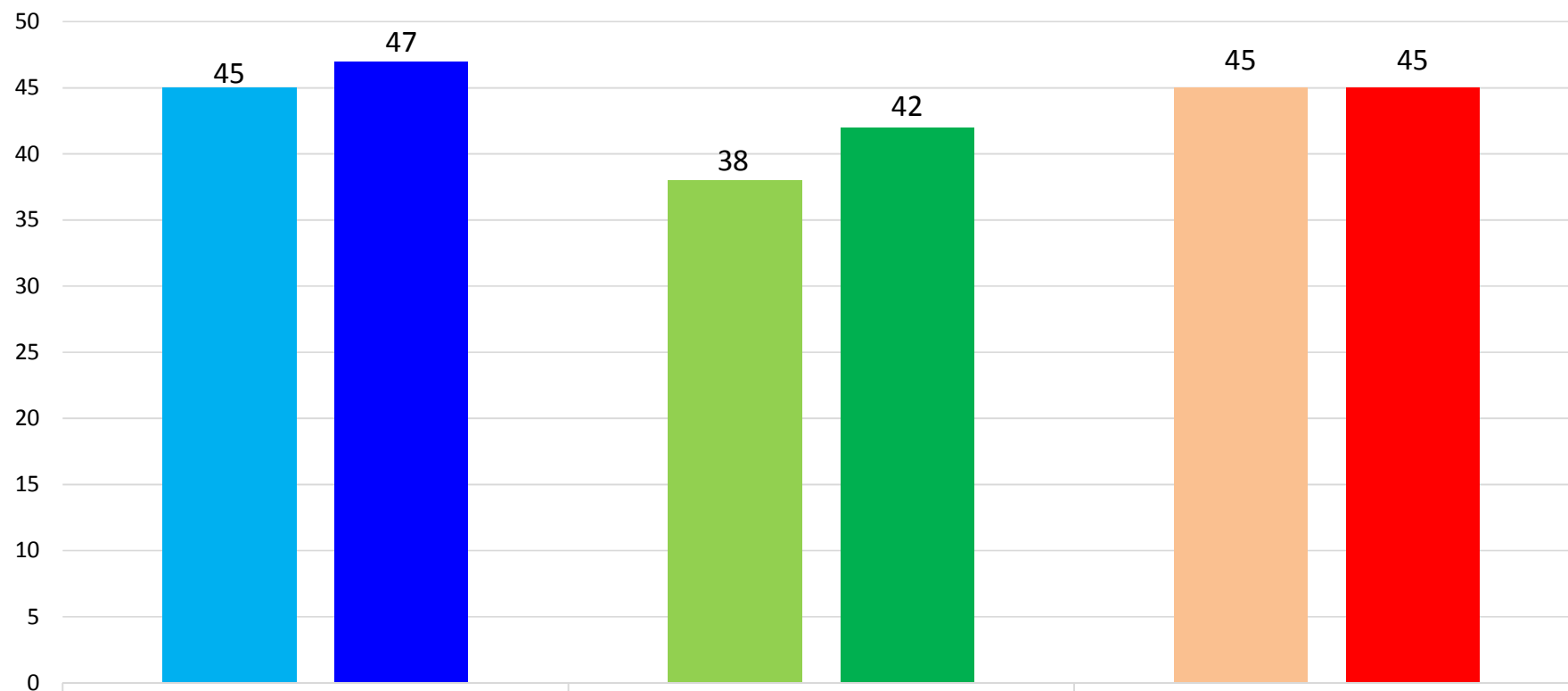
34

32

62

Fonte: Relatórios mensais da SSP-MA. Atualizado em 13/12/2015. Os latrocínios representaram 6,2% das mortes violentas ocorridas em 2015.

Gráfico 15 - Lesão corporal (seguida de morte ou morte posterior) na Grande São Luís (aumento de 18,4%, se comparado ao mesmo período de 2014)



■ Até 14.12  
■ No ano

2013

2014

2015

45

47

38

42

45

45

47

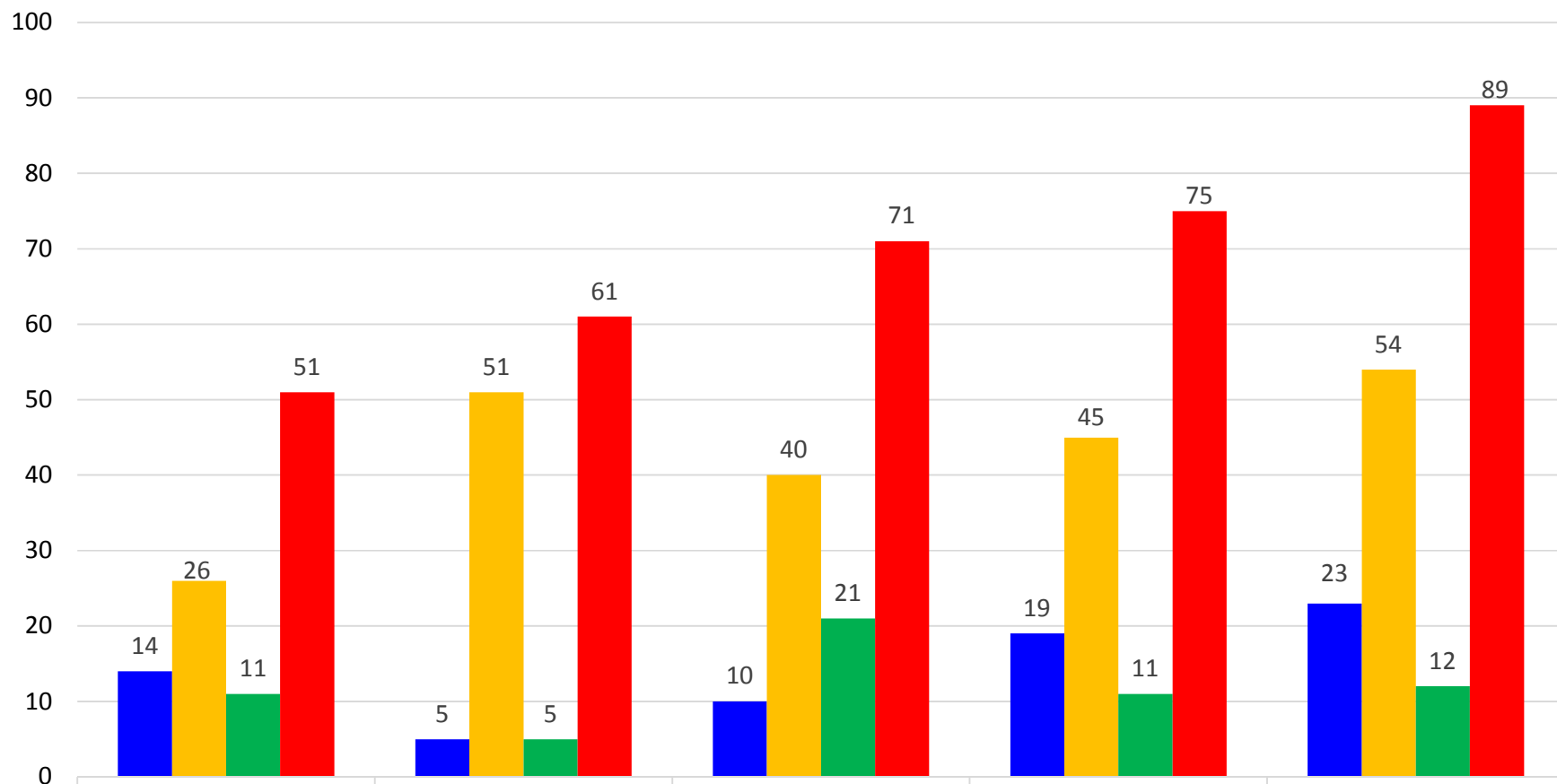
42

45

45

Fonte: Relatórios mensais da SSP-MA. Atualizado em 15/12/2015. As mortes por lesão corporal representaram 4,6% das mortes violentas de 2015.

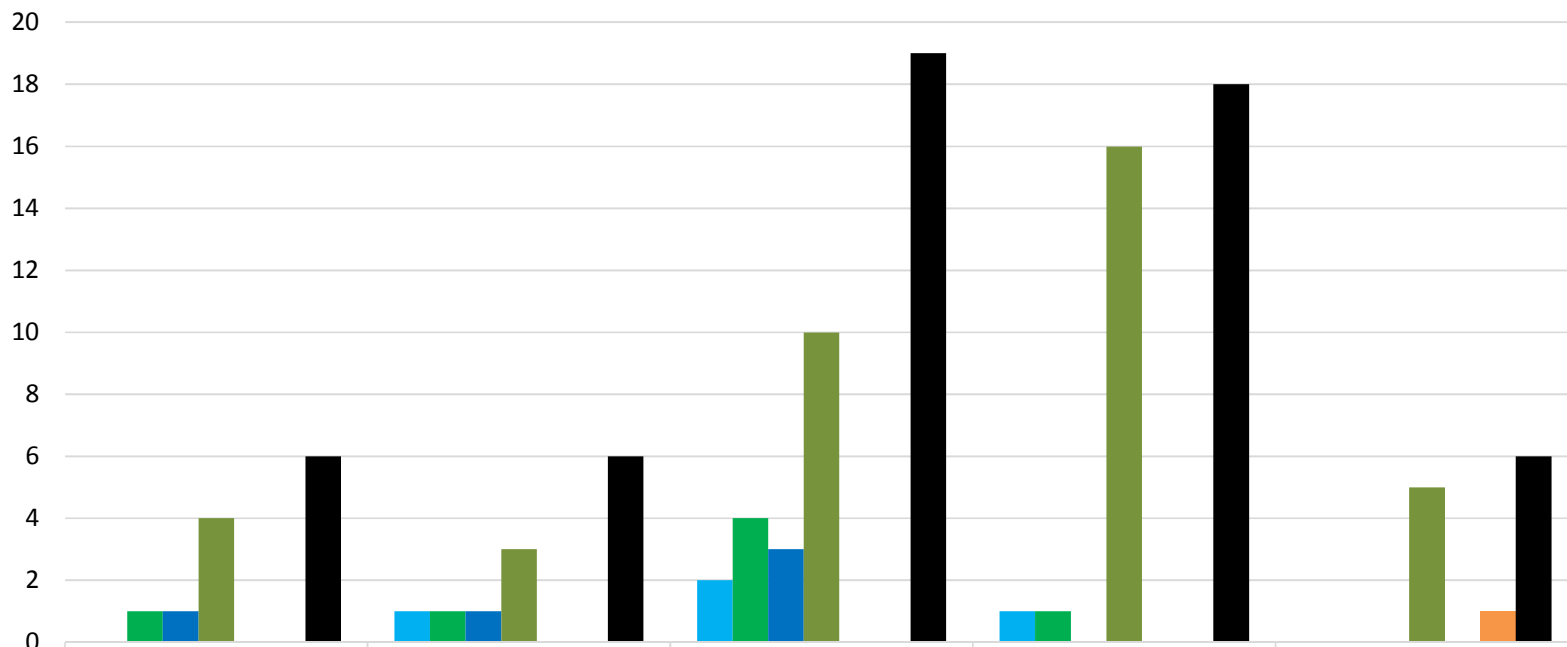
## Gráfico 16 - Assaltos, arrombamentos e saídas bancárias no Maranhão (2011-2015)



	2011	2012	2013	2014	2015
■ Assaltos	14	5	10	19	23
■ Arrombamentos	26	51	40	45	54
■ Saídas	11	5	21	11	12
■ Total	51	61	71	75	89

Fonte: Monitoramento do Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB/MA). Atualizado em 13/12/2015.

### Gráfico 17 - Vitimização: policiais mortos no Maranhão (2011-2015)



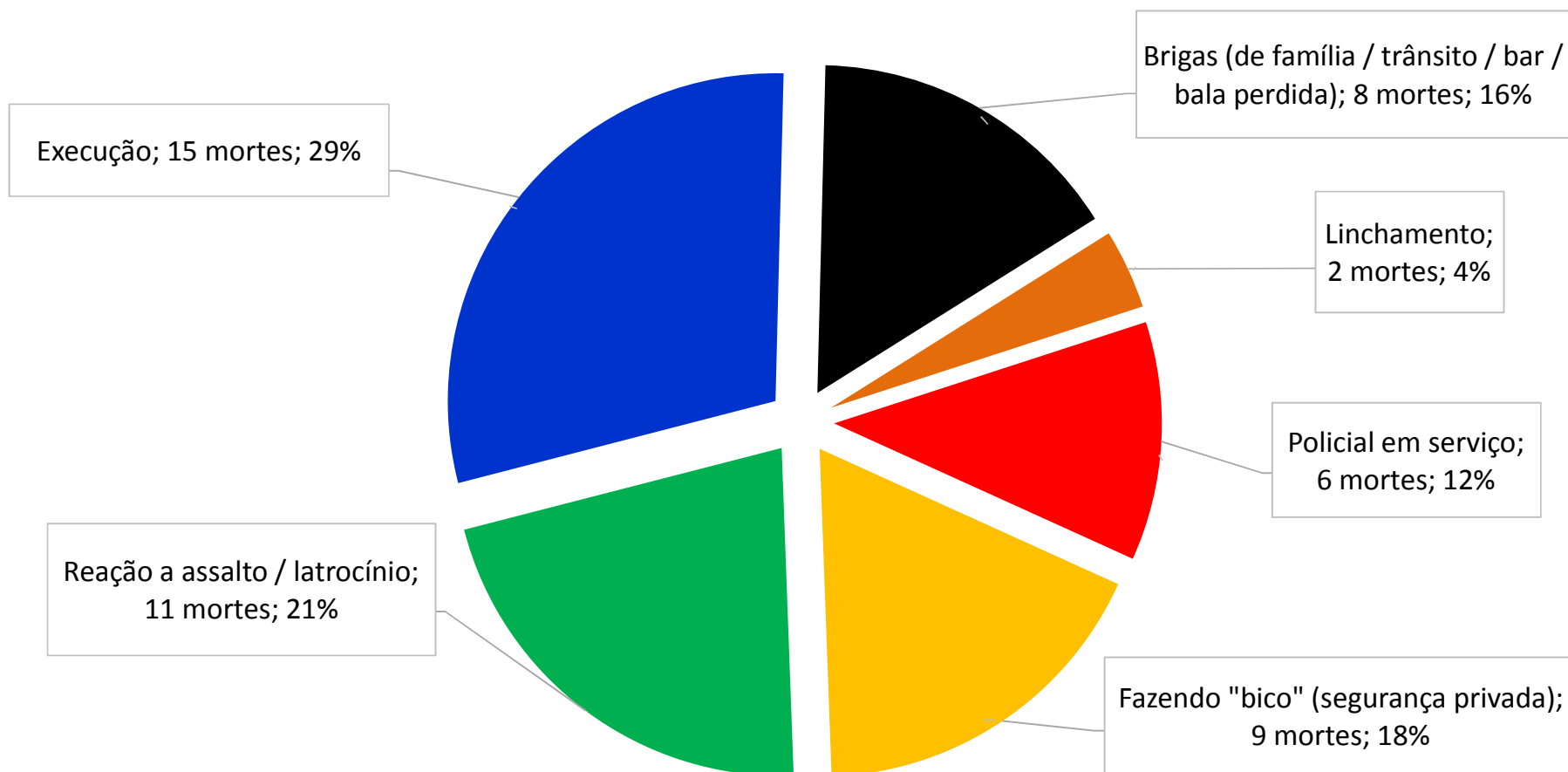
	2011	2012	2013	2014	2015
Polícia Civil em serviço	0	1	2	1	0
Polícia Civil fora de serviço	1	1	4	1	0
PM em serviço	1	1	3	0	0
PM fora de serviço	4	3	10	16	5
CBM em serviço	0	0	0	0	0
CBM fora de serviço	0	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>6</b>

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial.

1. De um total de 55 mortes no período, 9 casos foram em serviço (16,4%) e 46 mortes fora de serviço (83,6%).
2. Foram 11 mortes de policiais civis (20%), 43 mortes de policiais militares (79,2%) e uma morte de bombeiro militar (1,8%).
3. Não foram incluídos os casos de morte acidental, suicídio, homicídio-suicídio, que também envolvem situações de risco profissional e psicológico.
4. Não foram incluídas 3 (três) mortes de policiais militares do Piauí, todas ocorridas no município de Timon, em março, abril e julho de 2015.
5. Também não foi incluída a morte de um tenente da PM de Rondônia em Barão de Grajaú (nov/2015).

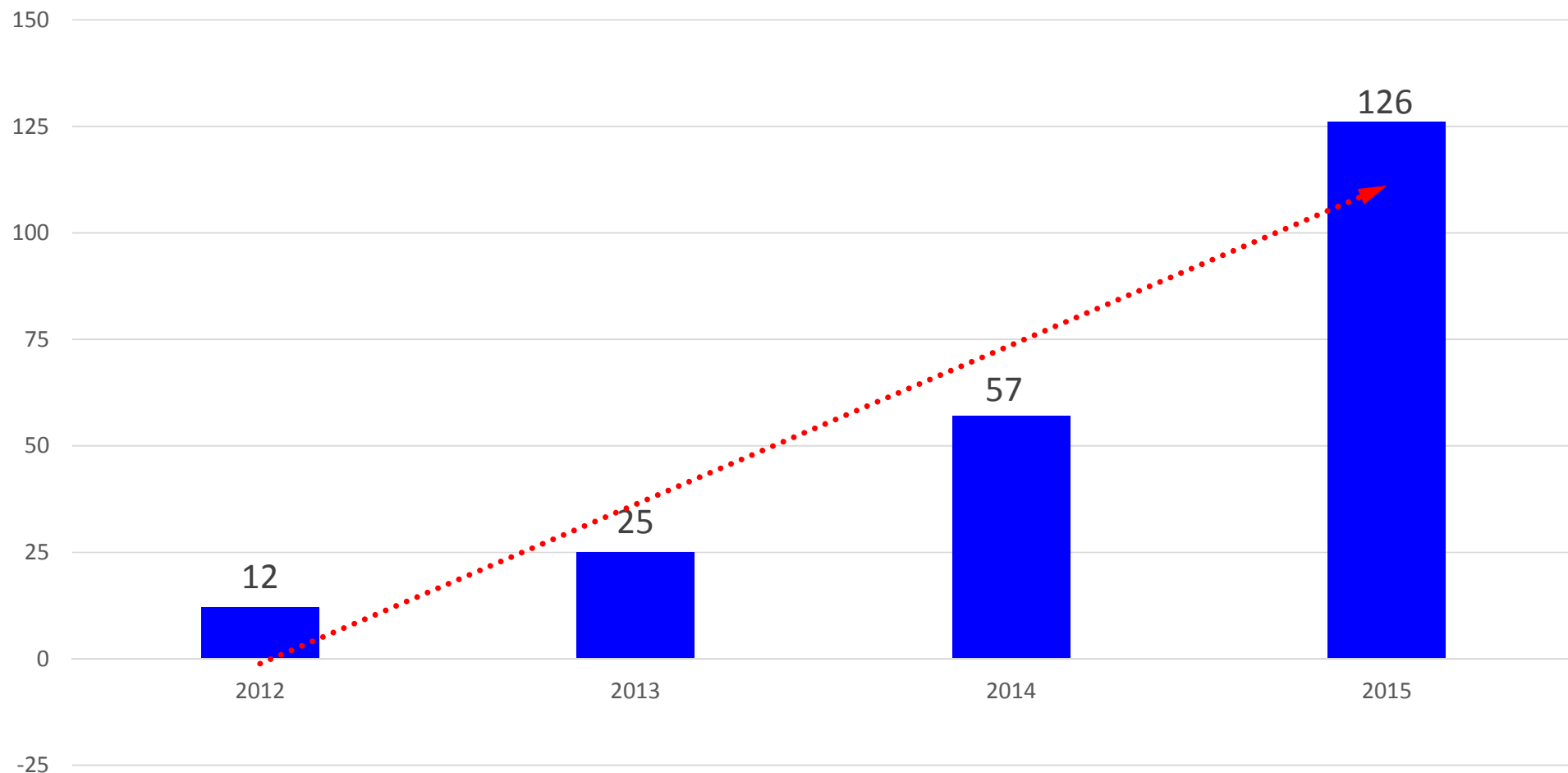


Gráfico 18 - Vitimização policial no Maranhão:  
situações/motivos (2011-2015)



Fonte: Relatórios da SSP-MA; pesquisa e acompanhamento da imprensa, portais e blogs. Foram obtidas informações detalhadas sobre 51 casos, dentre as 55 mortes verificadas.

Gráfico 19 - Homicídios decorrentes de intervenção policial no Maranhão  
(aumento de 121% em relação a 2014 / aumento de 950% em relação a 2012)



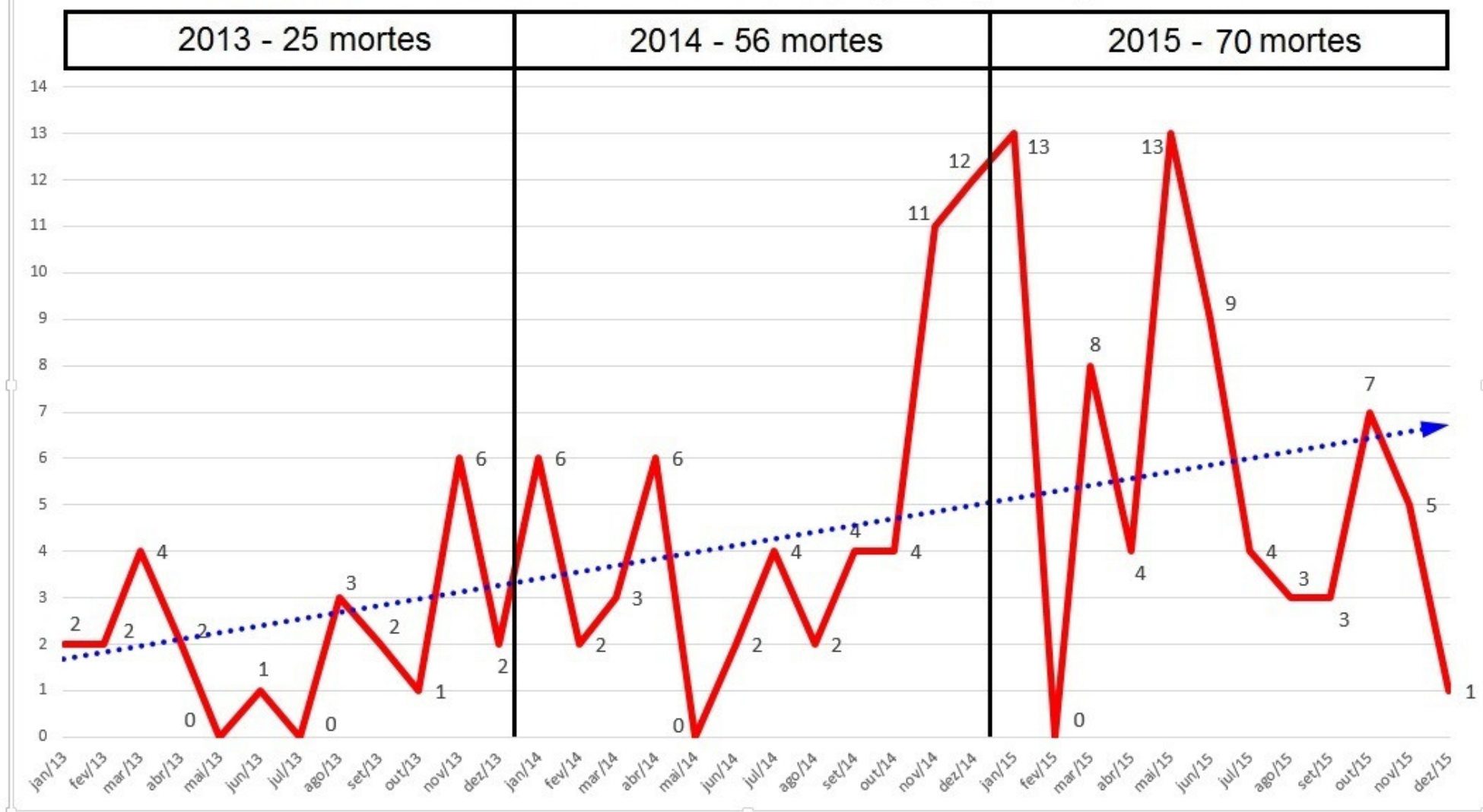
Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2012-2014). Monitoramento da SMDH (2015). Atualizado em 13/12/2015.

Quadro-resumo: homicídios decorrentes de intervenção policial – Maranhão 2015  
(Total = 89 casos com 126 mortes)

		Casos (89)		Mortes (126)	
		Número	%	Número	%
Distribuição geográfica	Região Metropolitana de São Luís	52	58,4%	70	55,5%
	Interior do Estado	37	41,6%	56	44,5%
Situação	Policiais em serviço	71	79,8%	107	84,9%
	Policiais fora de serviço	18	20,2%	19	15,1%
Denúncias de Execução formalizadas?	Região Metropolitana de São Luís	2	---	2	---
	Interior do Estado	4	---	5	---
	Total	6	6,8%	7	5,6%

Fontes: Relatórios mensais da SSP-MA; acompanhamento de jornais, portais e blogs. Atualizado em 13/12/2015.

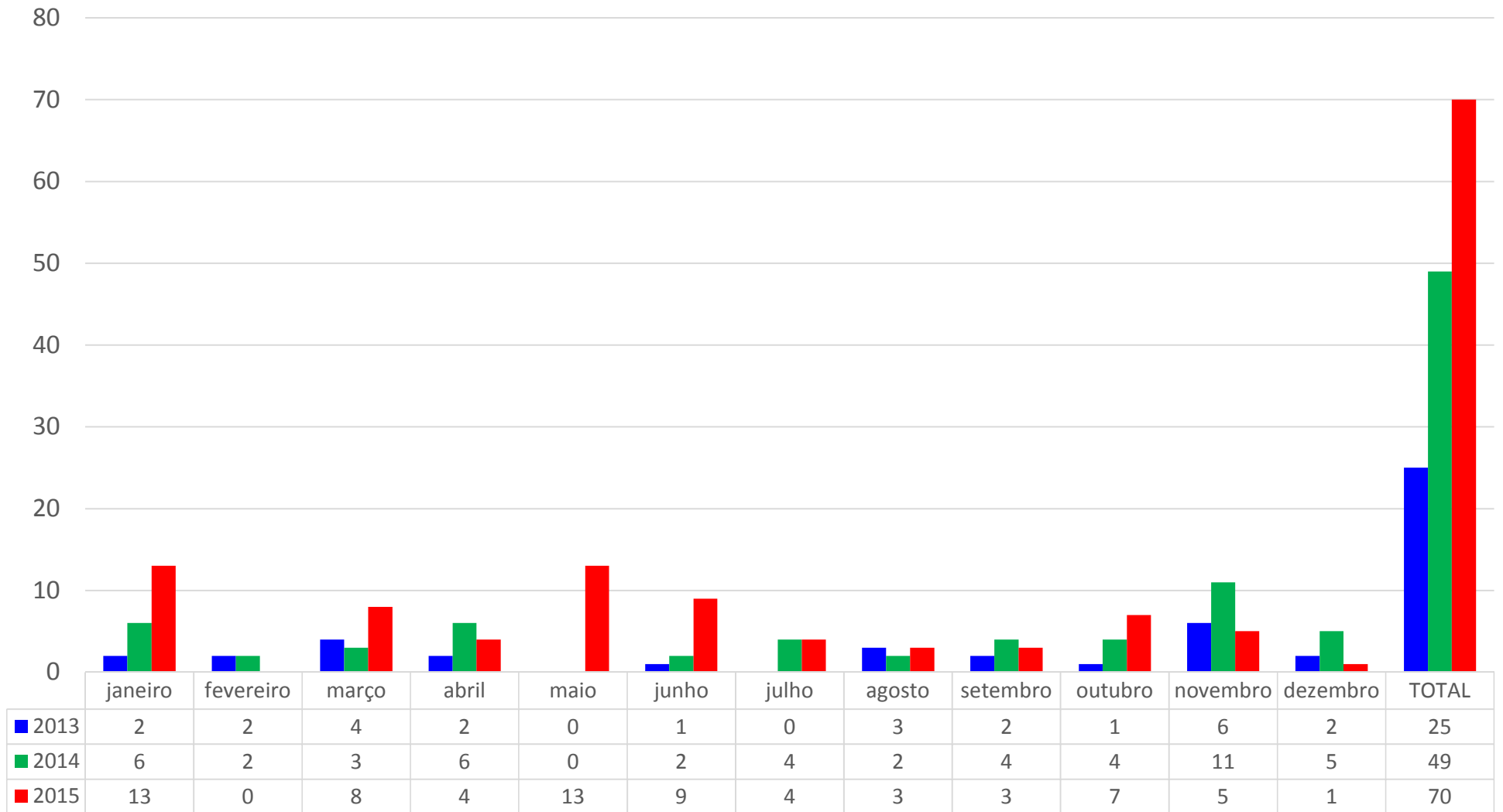
Gráfico 20 - Homicídios decorrentes de intervenção policial na grande São Luís



Fontes: Relatórios mensais da SSP-MA; acompanhamento de jornais, portais e blogs.

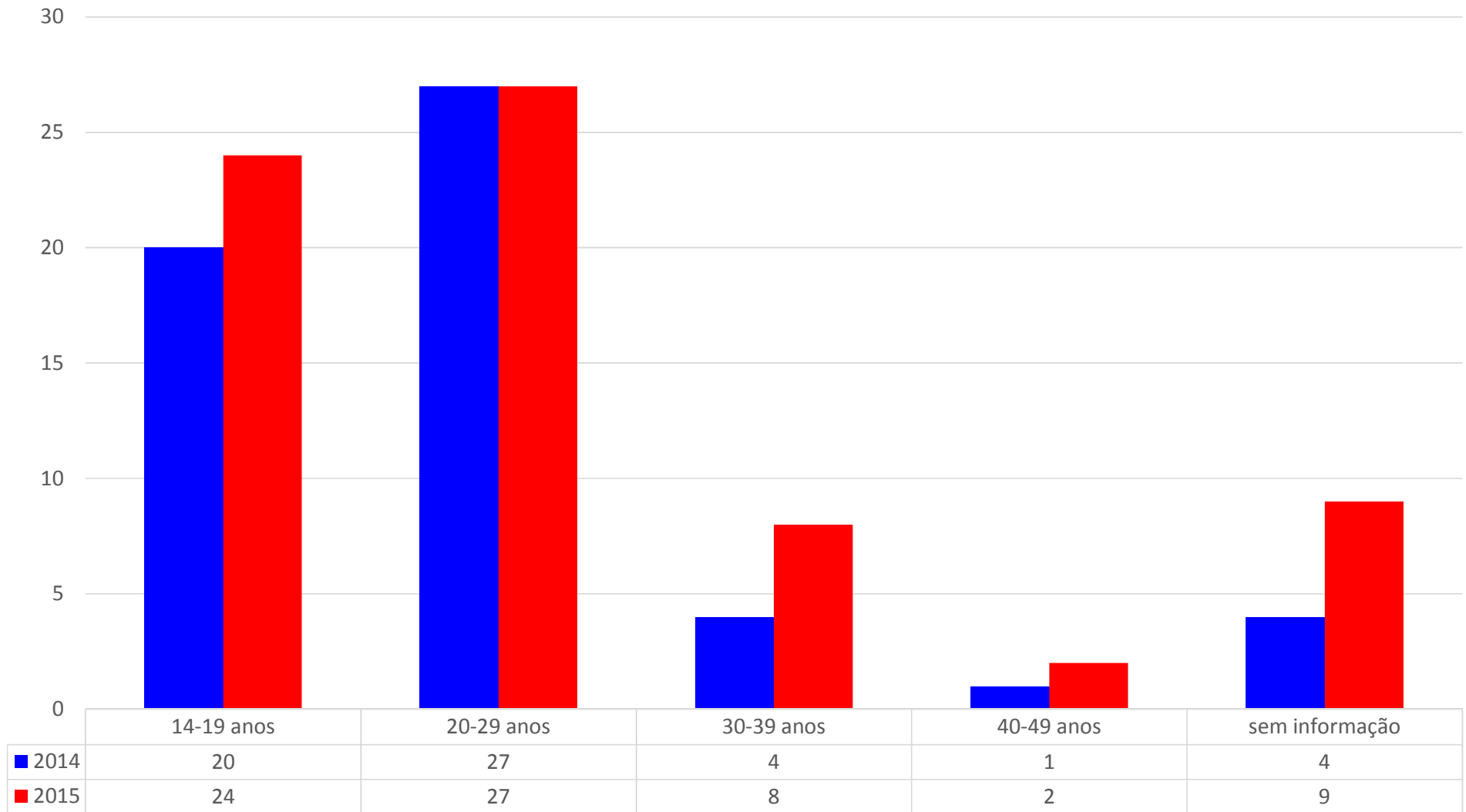
Obs.: Em 2015, a média é de 6,3 mortes por mês na Grande São Luís. Os homicídios decorrentes de intervenção policial representaram 7,4% do total de mortes violentas intencionais do ano (jan-nov). Atualizado em 13/12/2015.

Gráfico 21 - Homicídios decorrentes de intervenção policial na Grande São Luís (houve aumento de 42,9% em relação a 2014)



Fonte: Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial. Atualizado até o dia 13 de dezembro de cada ano.

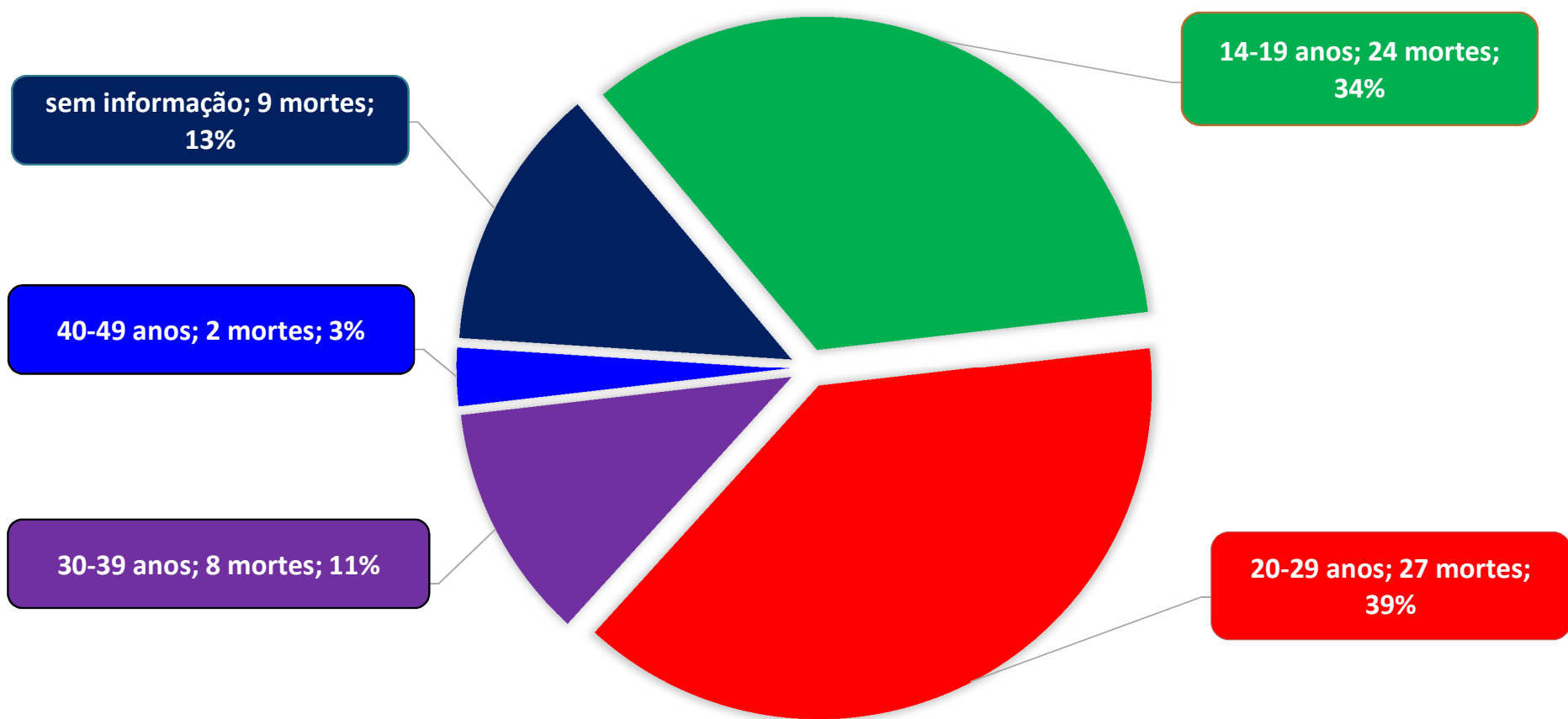
Gráfico 22 - Pessoas mortas pela polícia por faixa etária  
São Luís (2014-2015)



Elaboração: Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH).

Fonte: Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial. Atualizado em 13/12/2015.

Gráfico 23 - Pessoas mortas pela polícia por faixa etária  
São Luís 2015



Fonte: Relatórios da SSP-MA e acompanhamento da imprensa policial. Atualizado em 13/12/2015.

Obs.: Na Grande São Luís, das 198 mortes violentas na faixa dos 10 aos 19 anos ocorridas em 2015, nada menos que 24 mortes foram decorrentes de intervenção policial (12,1%). Ou seja, de cada 8 adolescentes mortos, um foi morto pela polícia.